

**Banda de
Carvalheira
condecorada**

Pág. 4

**Terras de Bouro
assinala 500 anos
do Foral**

Pág. 6

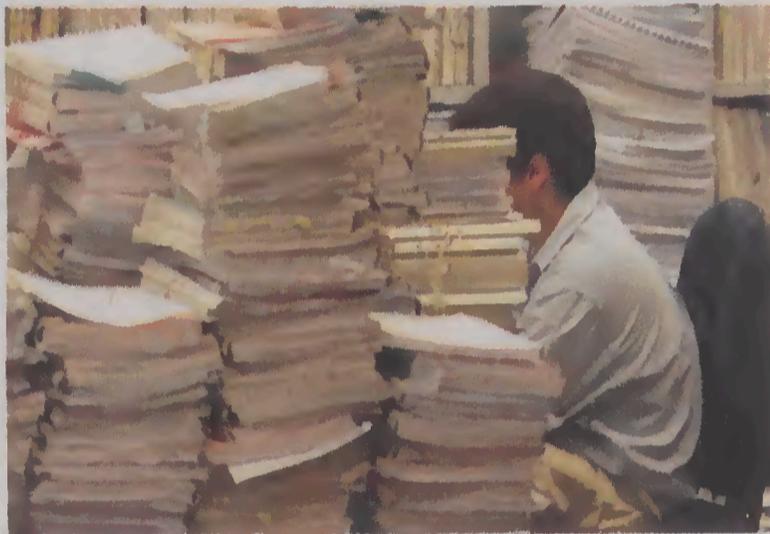
**Feira
da Ladra
à porta**

Pág. 11

**Ouvindo
António
Arnaut**

Pág. 16

TRIBUNAIS em bolandas



A reforma do mapa judiciário, que incluiu o encerramento e a desclassificação de vários tribunais ao longo do país, marcou, pela negativa, a abertura do ano judicial.

É que, parafraseando a Bastonária da Ordem dos Advogados, “encerrar tribunais ou desclassificá-los, obrigando as populações a deslocar-se às capitais de distrito que nem sempre gozam sequer da centralidade geográfica, representa uma página negra que traduz a capitulação do Estado numa das suas principais responsabilidades que é assegurar a administração da justiça”. Nada mais certo!

A importância dos Forais

Com raízes históricas que remontam à Idade Média, os Forais ou Cartas de Foral estão na ordem do dia na nossa região já que em três dos concelhos – Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho – ocorrem agora 500 anos sobre a data da sua promulgação pelo Rei D. Manuel I. De enorme relevância para a origem do municipalismo português, os Forais concedidos a certas localidades libertavam-nas da dependência dos senhores feudais, passando a responder directamente perante o rei, que lhes garantia protecção militar e oferecia terras de cultivo. Dessa forma, os reis equilibravam também a gestão do país, evitando que a nobreza aumentasse o seu poderio e riqueza.



Págs. 5 e 6



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Agora, são os tribunais...

Verão que, meteorologicamente, agora termina foi, como se sabe, atípico a vários níveis. Não apenas pelas anómalas condições atmosféricas que contrariaram o que, desde há muitos anos, era habitual acontecer, como também pelos factos políticos que deram vida e animação a uma época estival tradicionalmente pacata e moyna, nesses domínios.

Os exemplos dessa atipicidade são vários, o que em parte, poderá ser justificável por nos encontrarmos nas vésperas de um ano de eleições em que, normalmente, as máquinas partidárias começam a aquecer os respectivos "motores" com bastante antecedência por forma a que estes, na grelha da partida, se encontrem devidamente operacionais.

Dentre tais casos merecedores de destaque, refira-se o da reforma judicial, porque se insere numa cada vez maior listagem de serviços públicos encerrados ou reduzidos na sua normal actividade, que estão a contribuir, de modo inexorável, para o indesmentível porque já assaz palpável, despovoamento do país.

Depois das escolas, hospitais, correios e freguesias, a saga arrasadora de serviços essenciais à vida das populações, principalmente as martirizadas gentes do interior, chegou agora aos tribunais enquanto, a preparar terreno, já se vai anunciando a próxima vítima dessas medidas eminentemente economicistas, que serão as repartições de finanças.

Não está a ser nada pacífica a reacção das pessoas mais directamente afectadas pela reforma que operou uma reviravolta jamais vista no foro judicial. Certo é que, neste âmbito, situações existiam que, por obsoletas, exigiam uma urgente reformulação. Mas, em nossa modesta opinião, "deu-se o passo maior que a perna", ou seja, passou-se do 8 para o 80.

Que "proximidade dos cidadãos" se poderá esperar desta Justiça, nomeadamente nas já fustigadas, aos mais diversos níveis, zonas afastadas dos grandes centros populacionais, com uma deficitária e morosa rede de transportes que, nalguns casos, não poucos, para comparecer atempadamente no tribunal os interessados terão de se deslocar de véspera? E quem irá suportar os custos inevitáveis das deslocações, alimentação e estadia das pessoas que, até por um simples registo criminal, são obrigadas a recorrer aos tribunais?

Será que, tal como a Bastonária da Ordem dos Advogados já alvitrou, o novo mapa judiciário, somado à excessiva carga fiscal, irá levar a que muitas pessoas optem por "fazer justiça pelas próprias mãos"?

À atenção dos assinantes

Veze sem conta, no acto de pagamento das respectivas assinaturas ou por via telefónica as pessoas dizem desconhecer os anos que têm em dívida. Ora tal informação consta da etiqueta exterior ao jornal com o nome e endereço do assinante, do lado direito, onde aparece "Ano Pago", com a indicação do ano do último pagamento da assinatura.

Porque tais etiquetas são actualizadas todos os meses, pedimos para elas a maior atenção por parte dos prezados assinantes, sempre que procedam à liquidação dos seus compromissos para connosco.

Cartas ao Director

Amigo Dr. Agostinho Moura

É sempre com enorme prazer que recebo o vosso/nosso jornal. Junto para o efeito um cheque de 50 euros, renovando desde já e antecipadamente, a minha assinatura para os próximos anos de 2015 e 2016.

É a forma de poder continuar a receber notícias frescas sobre o nosso território regional da Cabreira/Gerês e para poder saborear alguns comentários e artigos de opinião interessantes com que o jornal que dirige nos tem presenteado e aos quais desde sempre nos habituou.

Um grande abraço e a maior estima pessoal do

Mário de Sousa Cruz - Porto

Bilhete Postal

Dentre a verdadeira panóplia de temas e problemas levantada, ao longo dos meses deste Verão passado, pelos "opinion makers" da nossa praça, e na falta de assuntos bem mais importantes para a opinião pública, a chamada "silly season", agora findada, demonstrou-nos que, pelos vistos, as eleições presidenciais, previstas para 2015, já estão a mexer com muita gente.

Putativos candidatos a essas funções, de acordo com tais analistas políticos, não faltam para todos os gostos e feitios. E como "presunção e água benta cada um toma a que quer", premonitoriamente já estão definidos, por parte desses "fazedores de opinião", os candidatos às presidenciais para as diferentes forças partidárias.

A dar crédito a tais previsões, na área do PSD concentra-se o maior número de "presenciáveis": nada mais, nada menos que quatro, designadamente Pedro Santana Lopes, Marcelo Rebelo de Sousa, Rui Rio e, provavelmente, Durão Barroso. O que não deixa de ser "gente a mais", a que só o tempo se encarregará de fazer a necessária triagem e a inevitável selecção do candidato mais credível. Se tal não se verificar, o CDS avançará, ainda de acordo com tais prognósticos, com um candidato próprio, entre Bagão Félix, Paulo Portas ou até Lobo Xavier.

Como candidatos independentes são apontados os nomes de Marinho Pinto e Carvalho da Silva, enquanto a esquerda não deixará de apresentar os seus candidatos, quer por parte do PCP, quer o próprio BE, onde Francisco Louçã poderá ser uma forte hipótese. Já no PS ganha cada vez mais força a probabilidade de António Guterres ser o candidato escolhido pelas hostes socialistas, dada a inegável experiência política e internacional que possui, para além de ser, reconhecidamente, um gerador natural de consensos – um trunfo nada desprezível numa candidatura ao Palácio de Belém. A ver vamos...

Rui Serrano

Breves

Rendas – Depois do aumento de 0,99% registado no ano corrente, as rendas irão ficar inalteradas em 2015 como consequência da inflação média dos 12 meses terminados em Agosto se encontrar em terreno negativo. Esta situação abrange mais de 700 mil contratos de arrendamento, incluindo os firmados depois de 1990 e os anteriores a essa data., desde que o senhorio não tenha accionado o mecanismo de actualização extraordinária das chamadas rendas antigas.

Energia – O Conselho de Ministros aprovou, há dias, os regimes jurídicos da produção de electricidade destinada ao autoconsumo e à venda à rede eléctrica de serviço público (RESP), que visam simplificar a produção de energia para consumo próprio. Os novos diplomas, além de permitirem manter a possibilidade de existência de pequena produção para injeção na rede sujeita a uma tarifa definida em leilão, abrem portas a uma nova opção de produção de energia – o autoconsumo.

Incêndios – Um terço dos fogos florestais e 41,5% da área ardida nos últimos 13 anos tiveram origem criminosa por parte de incendiários que actuaram, preferencialmente, à noite. Um terço desses fogos foram ateados por vandalismo. As queimadas são responsáveis também por 42,2% das ocorrências apuradas e 21,1% da área ardida no mesmo período.

Pobreza – De acordo com dados recentes do Eurostat, 29,8% dos jovens portugueses entre os 20 e os 24 anos estão em risco de pobreza. Ainda segundo aquela fonte, em Portugal, 31,3% dos jovens entre os 15 e os 34 anos, que não estão a estudar, estão desempregados, situações que, na opinião dos analistas do sector, se ficam a dever ao facto da austeridade ter eliminado a possibilidade de as empresas terem crescimento e contratar pessoas.

Gripe – A vacina sazonal da gripe, que continuará a manter-se gratuita para todos os cidadãos com mais de 65 anos e para as pessoas vulneráveis residentes ou internadas em instituições, sem necessidade de receita médica ou de pagamento de taxa moderadora, estará disponível a partir de Outubro, nos centros de saúde e nas farmácias.

Correios – A Parpública anunciou, recentemente, que vendeu os 31,5% que inda detinha nos CTT a investidores institucionais, através de um processo de venda acelerada para o que lançou uma oferta particular de venda de acções, sujeita à procura, ao preço e às condições de mercado. Essa venda rendeu aos cofres do Estado 343 milhões de euros.

Escutismo – O português João Armando Gonçalves, de 51 anos, natural da Figueira da Foz, escuteiro do Corpo Nacional de Escutas (CNE), foi recentemente eleito para presidir, nos próximos três anos, ao Comité Mundial da Organização Mundial do Movimento Escutista – o maior movimento de jovens do mundo, composto, presentemente, por cerca de 40 milhões de escuteiros, originários de mais de 216 países e territórios.

Saúde – Os grupos Lusíadas Saúde e Trofa Saúde partilham com o Grupo Mello e a Espírito Santo Saúde um mercado de 1.500 milhões de euros anuais, sendo que 83% deles gerados por quatro grupos do sector (Mello Saúde . 494 milhões em 2013, Espírito Santo Saúde . 373 milhões), Lusíadas (290 milhões) e Trofa Saúde(80 milhões).

Turismo – De acordo com um recente decreto-lei, o alojamento temporário local de pessoas em apartamentos, moradias e estabelecimentos de hospedagem passou a ser reconhecido pela sua relevância turística e a ter um regime jurídico próprio, mantendo embora as três tipologias de alojamento local: o apartamento, a moradia e os estabelecimentos de hospedagem.

Autarquias – O programa das rescisões amigáveis de funcionários das autarquias, a exemplo do sucedido com os funcionários da administração central e professores, vai arrancar em 1 de Outubro e deverá durar um ano. Podem candidatar-se a um acordo de rescisão os trabalhadores com 60 anos ou menos que ocupem cargos em câmaras, juntas de freguesia, serviços municipalizados e outros órgãos autárquicos que tenham contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Árvores – A Quercus e os CTT juntaram-se para incentivar os portugueses a comprar uma árvore, que será plantada em áreas classificadas do Norte e Centro do país, contribuindo para reflorestar, com espécies autóctones, várias zonas ardidas sob o lema "Uma árvore pela floresta".

Feridos – Portugal, juntamente com a Espanha, Bélgica, Luxemburgo e Noruega, encontra-se entre os países europeus com menos feriados públicos e ocupa a 9ª posição do "ranking" mundial nesse indicador, que é liderado pela Índia e pela Colômbia, cujos trabalhadores gozam 18 feriados.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

A DESCONFIANÇA

Pois é caro leitor. Vivemos num tempo de desconfiança permanente. Desconfiança nas pessoas e nas instituições e que resulta da quebra ou da falta de ética, entendendo-se esta, por um conjunto de princípios morais que devem reger as relações humanas.

Por exemplo: perdemos a confiança num amigo que nos trai, nos vigariza, nos encobre vícios ou virtudes, nos nega a camisa; ou num juiz injusto e parcial; num médico negligente e relapso; num polícia que se deixa corromper e trata diferentemente os cidadãos perante a lei; num professor que vende avaliações (notas) e pratica o amiguismo e fulanismo; como não confiamos num país cujo sistema fiscal permite o enriquecimento ilícito, a evasão, o tráfico de influências; perdoa milhões aos ricos para cobrar "tostões" aos pobres; trata igualmente o cidadão cumpridor e o não cumpridor; ou cujo sistema de saúde tem longas listas de espera; privilegia os sistemas

privados em detrimento dos públicos; consente numerosos erros médicos, muitos deles fatais para os doentes....etc...etc...etc. Seria fastidioso enumerá-los.

ORA, pergunta o meu caro leitor. Como se chega a este estado de coisas? Como é que, olhando à nossa volta, tamanho é o sentimento de desconfiança entre as pessoas? Fundamentalmente por culpa do exemplo, do mau exemplo, sobretudo de muitos que nos dirigem e nos governam. E a culpa é nossa porque votámos neles. Porque quando o primeiro-ministro, os ministros eleitos, os dirigentes políticos, os gestores públicos de um qualquer país dizem, hoje uma coisa, amanhã o contrário, ou praticam a política do compadrio, da cunha, do arranjo, ou permitem no seu curriculum indícios de menos honestidade, competência e impunidade, o que pode o cidadão comum esperar?

Obviamente, desigualdade, injustiça, corrupção, que são o principal "bicho" que mina a confiança nos

homens e nas instituições.

Isso vê-se, mesmo a olho nu, por quem quer ver, na luta pelo controlo cerado dos meios de comunicação social, ora por uns, ora por outros.

Pois são os "media" que, obviamente, de quarto poder passaram a segundo, senão a primeiro, e, como tal despertam tão assanhada cobiça!

Recordam alguns dos meus leitores, um grande **HOMEM** oriundo de famílias aristocráticas cujo pai o havia deserdado por razões políticas o qual para sobreviver ministrou umas aulas de Inglês acabando por concluir a Licenciatura em Direito.

Foi Advogado, professor, escritor, político e deputado, sendo também vereador na Câmara Municipal de Lisboa e Reitor na Universidade de Coimbra. Passou cerca de cinquenta anos a defender uma sociedade e com 71 anos de idade foi eleito Presidente da República. Afirmou na tomada de posse:

"...Estou aqui para servir o País.". Recusou viver no Palácio de Belém e



OSVALDO FERREIRA LEITE

pagou a renda da residência oficial e todo o mobiliário a expensas suas. Recusou ajudas de custo e prescindiu do dinheiro para transportes, pagando os mesmos do seu próprio bolso.

Este **SENHOR**, foi **MANUEL de ARRIAGA**, primeiro **PRESIDENTE da REPÚBLICA PORTUGUESA**. Destes, nasceu apenas **UM! Pena, ter-se extinguido a espécie!**

ORA, vivendo nós numa sociedade de onde o "ter" suplanta de longe o "ser", o dinheiro faz poder! Quem o tem, pode influenciar, controlar, corromper. Até o poder político!

Pois é meu caro leitor. Hoje o "Reflexões" é curto no texto, mas.....o seu conteúdo dá muito que pensar e reflectir.....

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Movimento eclesiástico

O Arcebispo Primaz de Braga procedeu, recentemente, às seguintes nomeações eclesiásticas para a arquidiocese bracarense:

Pe. Paulo Alexandre Gonçalves Neiva, dispensado da Capelania do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, continuando com a paróquia de S.ta Maria de Bouro (Amares), Parada de Bouro (Vieira do Minho) e Valdosende (Terras de Bouro). *Cónego Narciso Carneiro Fernandes*, dispensado da paróquia de Ruilhe e Arentim (Braga), continuando Presidente do Centro Social *Pe. David Oliveira Martins* até determinação em contrário, e nomeado Capelão do Santuário da Senhora da Abadia. *Pe. João Luís Ferreira Guerra Fontes* dispensado, por razões de saúde e idade, da paróquia de Barreiros (Amares), sendo nomeado para o substituir o *Pe. Manuel Alberto Bezerra Alves*, em acumulação com as paróquias de Lago e Rendufe, em Amares.

No arceprelado de Vieira do Minho, o *Pe. Alcino Dias Xavier da Silva* foi dispensado da paróquia de Eira Vedra, continuando com Guilhofrei e Soutelo. Para Eira Vedra foi nomeado o *Pe. Luís Taborda Silva Jácome*, em acumulação com Caniçada. Por razões de idade e de saúde, o *Pe. António Pereira Lopes* foi dispensado da paróquia de Serzedelo, Póvoa de Lanhoso, sendo nomeado para o substituir o *Pe. Albino José Silva Carneiro*, em acumulação com Sobradelo da Goma e Calvos, naquele concelho.

SANTA MARTA DE BOURO NO SÉCULO XVIII

(Continuação)

O pároco é vigário trienal apresentado pelo D. Abade do Mosteiro de Bouro a quem pertence a apresentação pelo tempo do seu triénio. Tem de renda a cõngrua de vinte e dois mil e quinhentos, que lhe pagam os rendeiros do mesmo mosteiro, e o pé-de-altar (2), que tudo junto fará a quantia de cento e vinte e cinco mil reis, máximo trinta. Os dízimos são recebidos pelos religiosos do mosteiro de Bouro, por lhe serem unidos in perpetuum.

A freguesia tem seis ermidas. A de S. Sebastião, no meio dos lugares da Martinga e Quintães, de que é administrador o sargento mor Marcos António de Cerveira Machado Lousada, erigida por seus antecessores por ocasião de uma peste que houve antigamente. A capela de S. Bertholomeu, no alto de um monte sobranceiro ao mesmo lugar, do qual ficará distante mais de um tiro de espingarda. A do Príncipe dos Patriarcas, o glorioso S. Bento, no lugar

de Paradela de Frades, também no alto de um monte fronteiro ao mesmo lugar, e fora dele à distância de dois ou três tiros de espingarda. A de Santo André no meio do Lugar de Lordello. A de Nossa Senhora do Livramento, contígua ao lugar de Dornas e ao princípio da entrada do lugar. Todas as ermidas são fabricadas à custa dos povos dos mesmos lugares. Só nos dias das invocações das suas imagens concorre a elas o povo da freguesia e de algumas freguesias circunvizinhas. No resto do ano só algum devoto ali vem cumprir voto ou novena.

Destaque especial é oferecido à descrição do Santuário da Senhora da Abadia. "A sexta ermida é a de Nossa Senhora da Abadia, huma das mais antigas ermidas não só desta Província do Minho, mas ainda de todo o Reino e bem celebrada em todo ele e ainda em toda a América, donde vem muitas ofertas e esmolas que mandam muitos de-

votos que passam àqueles estados" (3). A ermida está situada num pequeno vale entre três altos e eminentes montes, que a circundam, um pela parte norte, outro pela do nascente e outro pela do sul. O primeiro monte chama-se da Pedreira, o segundo o monte do Castelo, e o terceiro também o monte do Castelo. No alto deste último está a lapa de onde podiam observar uns monges ou eremitas antigos, que foram os que acharam a milagrosa imagem de Nossa Senhora pelo sinal de uma luz que todas as noites viam descer do céu e fazer assento no fundo do vale, segundo a tradição antiga. Encontrada a imagem, os monges levantaram-lhe um altar e depois se lhe erigiu um templo, com a divulgação da aparição da Senhora e da fama dos seus prodígios e milagres, que continuava a fazer. O templo é de três naves, e tem de comprido, desde o altar mor até à porta principal, de noventa a cem palmos. O

altar mor, tem tribuna dourada, e no trono do seu camarim está colocada a imagem da mesma Senhora, dentro de uma cristalina vidraça e debaixo de um riquíssimo pavilhão de fino ouro encarnado. Tem dois altares colaterais, com retábulos dourados, onde estão colocadas as imagens de Cristo Crucificado e do glorioso mártir S. Lourenço. De cada lado da igreja, estão os altares de S. José e o de Santo Amaro, cujas imagens são de vulto. Tem um frontispício de pedra, sustentado sobre cinco arcos de pedra. Nos lados, duas torres altas com seus sinos, um deles servindo de relógio. Mo meio do frontispício está um pórtico de arco que sustenta o seu remate, e no seu interior um altar em que está colocada a imagem da Senhora da Abadia, em que se diz missa na ocasião da sua romagem, por causa do grande concurso de gente, que não cabe dentro do templo.

◆ Continua na pág. 5

Por Adelino Domingues

Registo

Andam deveras acesos, lá para as bandas do Largo do Rato, na capital do império lusitana, os ânimos intestinos do Partido Socialista, numa bem dispensável guerra fratricida e caseira que não dignifica ninguém e se lamenta porque não só não respeita a apregoada, e bem necessária, unidade do maior partido da Oposição, como transmite para o exterior uma imagem altamente negativa de uma luta pelo "poleiro do poder", sem se olhar a meios de qualquer espécie.

É, sem dúvida, um rematado exemplo, bem dispensável, aliás, do autofagismo partidário que na ânsia desmedida pelos lugares de decisão tudo se faz à revelia das normas mais elementares da sã convivência e tolerância mútua, para mais entre "viajantes" no mesmo barco e "compagnons de route".

Apesar da Comissão de Fiscalização Económica e Financeira do PS ter, entretanto, vindo a terreiro para negar qualquer irregularidade nesse processo, os casos de pagamentos de quotas por terceiros, incluindo nesse número vários mortos, é um macabro exemplo da "pouca vergonha" a que a guerra pelo poder chegou. E se é verdade, segundo a voz do povo, que "cesteiro que faz um cesto, faz um cento", que credibilidade poderá merecer ao eleitorado, já no próximo ano, um partido que age com os seus militantes como se de verdadeiros inimigos se tratassem?!...

Nelson Veloso

Carvalheira

Banda Musical recebe Medalha de Mérito Cultural

No passado dia 31 de Agosto, em Mafra, durante as comemorações do Dia Nacional das Bandas Filarmónicas, a Banda Musical de Carvalheira foi distinguida pelo Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, com a Medalha de Mérito Cultural. Condecoração justificada pelo brilhante percurso da sua já longa história, iniciada em 1839.

A Banda Musical de Carvalheira está a celebrar 175 anos de existência, sem interrupções. É a única banda filarmónica do concelho de Terras de Bouro e é reconhecida como um dos ícones culturais deste concelho.

Esta Banda Musical tem sido uma escola de formação de jovens músicos, provenientes de

várias freguesias do concelho e de concelhos vizinhos, o que tem contribuído para que seja constituída por muitos jovens, alguns ainda adolescentes, de ambos os sexos. Tem concretizado inúmeras atividades no âmbito da recolha, preservação e divulgação da música em Terras de Bouro e no norte do país, mantendo vivo nas terras do Gerês o cultivo da música e a agregação da população de Carvalheira e de todo o concelho que sempre valorizou, apoiou e incentivou a existência desta meritória colectividade.

Ao longo dos seus 175 anos, abrilhantou centenas de festas, romarias, convívios, inaugurações, recepções e comemorações por todo o país e no estrangeiro.



Na cerimónia, em Mafra, além da Banda Musical de Carvalheira, foram distinguidas com a Medalha de Mérito Cultural mais duas bandas filarmónicas, a Banda da

Incrível Almadense e a Banda Musical da Encarnação, de Mafra, e três personalidades ligadas à música, o músico e investigador Pedro Marques de Sousa, da Sociedade

Filarmónica Providência, de Azeitão, o maestro Ribeiro da Silva, de Felgueiras, e o dirigente associativo Filipe Gonçalves, de Paços de Ferreira.

De Terras de Bouro estiveram presentes em Mafra praticamente todos os músicos que formam a Banda, o maestro António Luís, elementos dos Corpos Sociais, o Presidente da Junta de Freguesia de Carvalheira e o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, que referiu que "a atribuição da Medalha de Mérito Cultural pela Secretaria de Estado da Cultura à Banda Musical de Carvalheira é uma enorme honra para Carvalheira e para o nosso concelho e uma forte motivação para continuarmos empenhados na preservação da nossa cultura musical e na educação artística dos nossos jovens."

S. João do Campo

Besouros atacam...

Ainda que, ao que soubemos por fonte fidedigna, até à data em que esta notícia é redigida, no concelho de Terras de Bouro fossem detectados seis casos de enxames da vespa asiática ou *vespa velutina nigritorax*, que foram queimados a maçarico por técnicos da Associação Florestal do Cávado que tem um protocolo de colaboração com o Município nesse sentido, nesta freguesia, para já, ainda não se registou a presença de tão perigoso insecto.

Mas, em contrapartida, têm sido bastantes os besouros ou besoiros, que



entre nós se avistam, de tamanho maior ainda que as vespas asiáticas, embora, pelos vistos, não tão perigosos que essas vespas. Porém, e porque também são nocivos às abelhas, ainda que de forma artesanal, mas eficiente,

houve quem inventasse uma armadilha (gravura) que se tem revelado eficaz no combate a esses incómodos insectos.

Trata-se de um garrafão de plástico com alguns orifícios dos lados e que no seu interior contém água doce com mel e vinho branco dissolvido, cujo cheiro atrai os besouros. Uma vez entrados no referido recipiente, os insectos já não conseguem sair da armadilha por se encontrarem envolvidos no referido líquido. Através desta "engenhoca", há quem esteja a eliminar uma média de 10 a 15 besouros por dia. "E esta, hein"?

AFURNA reunida em assembleia

Em conformidade com os respectivos estatutos, a Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna (AFURNA) levou a efeito, no passado dia 17 de Agosto, na sua sede instalada no Museu Etnográfico

daquela aldeia submersa, uma assembleia geral que respeitou a seguinte ordem do dia:

Leitura e aprovação da acta da sessão anterior; informações, análise e aprovação dos relatórios de

atividades e de contas, da direcção; análise e aprovação do plano de actividades e apreciar a proposta de alteração o artº 28º dos estatutos daquela associação.

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra

consulte as nossas condições

Rendas a partir de: **600€**

Vendas a partir de: **189.000€**

Moradias T3 *com garagem dupla*
na tranquilidade da natureza,
a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a moradia modelo

informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

• **A 1ª Caminhada com História** – Conhecer Amares, Património e Paisagem – realizou-se, no dia 14 do corrente, entre os mosteiros de Rendufe e de S.ta Maria de Bouro. No próximo dia 28, nova caminhada ligará Bouro à Abadia. Em 12 de Outubro, haverá a caminhada entre a Abadia e S. Bento da Porta Aberta.

Feira Quinhentista evoca Foral



No âmbito das comemorações dos 500 anos sobre a data do Foral concedido pelo Rei D. Manuel I que criou o Couto de Bouro, têm vindo a realizar-se algumas iniciativas, dentre as quais se destaca o desfile medieval que, no primeiro fim-de-semana deste mês, animou

as ruas do centro da vila de Amares, perante os olhares de numerosa assistência.

Associando-nos à efeméride, publicamos em anexo um “fac simile” do texto original do referido Foral, graças à prestimosa investigação do nosso prezado colaborador, Dr. Adelino Domingues.

1514, Lisboa, outubro, 20.

Foral dado por D. Manuel do Couto do Mosteiro de Bouro.

Lisboa A.N.T.T., Leitura Nova, liv. 43, fls. 121v.-122.

Foral do Couto do Mosteiro de Bouro/

Dom Manuel ect/A Quantos esta nossa carta/de foral dado ao couto do mo/ esteiro de boyro virem faze/mos saber que allem das cousas que/no dito couto foram determinadas/per sentença de nossa Rolaçam Acha/mos pelas particulares Imquições/que Jeralmente em nossos Regnos/mandamos tirar que no dito couto/se nam leuam nynhuns direitos Reaes/pollo mosteiro soamente Recadam/os foros de seus caseiros segundo sam/comçertados per suas scripturas segundo/as quaaes mandamos que os ditos/direitos se leuem ao diante e não doutra/maneira E portanto os montados e/manynhos sam dos possuydores dos/casaes liurementem sem nynhum foro/E a penssam do taballiam nam se paga/hy paga se na terra de boyro a pena dar/ma he do meiryndo do dito couto E nam/se leuam nem leuaram ao diante nynhuns/trebutos nem direitos Reaes saluo/o gaado do uento sera do mosteiro quant/ do se perder segundo nossas ordenações/com decraçam [sic] que a pessoa a cuja/maao for ter etc o mais deste capitulo he/tal como vadyr ut supra E portan/to mandamos que assy se cumpra pera/sempr Dada em nossa muy nobre/ e sempre leal Cidade de Lixboa aos XX/dias do mes d outubro Anno de nosso/senior Jesu Christo de mil e quyhentos e/quatorze E vai escripto o original em/treze Regras soo escripto e assynado po/llo dito fernam de pyna//.

◆ Continuação da pág. 3

SANTA MARTA DE BOURO NO SÉCULO XVIII

Por Adelino Domingues

Junto da porta principal do Santuário estão as casas da residência em que assiste um religioso cisterciense do mosteiro de Bouro, que ali é posto como presidente pelo D. Abade do mosteiro de Santa Maria de Bouro para receber as esmolos das ofertas com que os devotos concorrem para a fábrica das suas obras. O mesmo religioso sustenta o mosteiro com “reção” para si, para dois moços e um ermitão.

Recebe as missas que os romeiros dão para ali serem celebradas. Da porta principal do templo se estende um dilatado terreiro no sentido poente, com quarteis dos dois lados, para acomodação dos romeiros, que o padre presidente distribui. No fim deste terreiro está o cruzeiro, onde os devotos principiam as novenas. Do lado esquerdo existe uma abundante fonte de água. Do cruzeiro para poente continua uma alameda de cas-tanheiros até ao princípio do mesmo terreiro.

Junto da porta travessa do templo, que dá para o lado sul, está a sepultura do antigo monge ou ermitão Pelaio Amado “que era dos que viviam na gruta ou alto do monte da banda do Sul que descobriram a milagrosíssima imagem da Senhora”.

Do alto da serra de Santa Isabel do Monte desce um arrebatado ribeiro que circunda o vale pela parte sul, até desembocar no Cávado, no sítio de Cabeceiros. Tem duas pontes de pedra feitas à custa das esmolos. Uma no caminho por onde vão os romeiros do templo para a capela do Calvário, e outra por detrás do mesmo templo, por onde se serve a gente da romagem para duas fontes que ficam da outra parte da mesma ponte e para a estrada que vai para as Caldas do Gerês e para os lugares da freguesia de Santa Isabel do Monte e Santa Marinha de Valdozende.

Tem esta ermida, na costa chamada do Arrebentaço, que sobe da parte do poente para ela, seis capelas. Cinco já feitas e uma para se fazer, dos Mistérios da mesma Senhora, desde o seu Nascimento até à sua Assunção, que é o templo da mesma Senhora, com a qual se completa o número de sete, de excelente arquitectura outavada (4). Por diante das capelas corre a calçada que se fez desde o princípio onde começa a costa do monte, que tem cerca de duas varas e meia de largo e o comprimento de um quarto de légua, com seu parapeito de pedra. Nesta obra foram gastos mais de sete mil e quinhentos cruzados das esmolos da Senhora da Abadia. A calçada foi feita porque o caminho antigo era muito estreito, nele cabendo apenas duas pessoas a par. Era preciso evitar muitos perigos que tinham sucedido e podiam suceder por a encosta ser muito escarpada e com grande altura até ao ribeiro. Tem também os passos de Cristo desde o Horto ao Calvário. Partem pela mesma costa por entre as dos Mistérios da Senhora. E partem do templo para cima até à capela do Calvário. “Todas são capelas mais antigas” e mais pequenas que as novas. Todas as imagens são de vulto e admiravelmente encarnadas.

(Continua)

Ponte do Boco limitada no trânsito de pesados

Os presidentes dos Municípios de Amares e de Vieira do Minho visitaram, no dia 5 do mês corrente, a Ponte do Boco, que faz a ligação entre as freguesias de Parada de Bouro e de S.ta Maria de Bouro, a fim de avaliar o estado de conservação daquela que é considerada uma das mais antigas construídas em cimento.

Os dois autarcas acordaram, no imediato, colocar pórticos para limitar a circulação de veículos pesados por forma a preservar a infra-estrutura. A recuperação da velha ponte, que se encontra degradada, foi também equacionada pelos autarcas que mostraram vontade de avançar com obras nesse sentido.

Novo Capelão na Abadia

Conforme se dá conta noutra peça desta edição, o Arcebispo de Braga nomeou o Cónego Narciso Carneiro Fernandes, natural de S.ta Maria de Bouro e presidente do Centro Social Pe. David Oliveira Martins, em Ruilhe, Braga, para capelão do Santuário da Senhora da Abadia, continuando embora a dirigir aquela instituição de solidariedade social.

A sua tomada de posse será no próximo dia 5 de Outubro, pelas 17 h, naquele santuário, na presença da Mesa da Confraria, entidades concelhias e devotos de Nossa Senhora da Abadia.

Ao amigo e assinante, Cónego Narciso Fernandes desejamos as maiores felicidades e êxitos pessoais e pastorais nas novas funções que vai passar a exercer na sua terra natal.

Revista Municipal

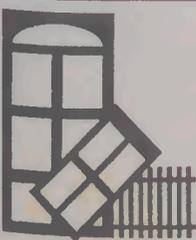
O Município de Amares publicou, recentemente, o primeiro número da sua revista “Amares”, referente ao primeiro semestre de 2014, com excelente apresentação gráfica e variada informação sobre a vida do concelho desde Outubro de 2013 a esta parte.

Manuel Moreira, em a “Palavra do Presidente” refere que a nóvel publicação concretiza uma sua promessa de realizar “um primeiro balanço da actividade que foi desenvolvida nestes meses que decorreram sobre a tomada de posse, em outubro passado”.

A visita às freguesias que realizou, nos primeiros tempos deste seu mandato, foi para o autarca amarense “um exercício que me proporcionou um enriquecimento pessoal, que eu verdadeiramente não tinha e que me permitiu identificar prioridades de atuação e estabelecer políticas municipais que possam dar resposta aos problemas que afetam de forma negativa o dia a dia dos amarenses”.

Sobre o potencial de desenvolvimento a explorar no concelho, Manuel Moreira recorda a sua opção: “desenvolver o Turismo de Amares, “puxando” pela sua rica gastronomia, o património arquitectónico e religioso dos mosteiros, o artesanato, o ambiente natural e os seus produtos “estrela” como o famoso vinho da casta “Loureiro” e a “laranja de Amares”.

Por último, o chefe do executivo municipal invoca a “Comemoração dos 500 Anos do Foral de Amares”, iniciada em Abril passado e cujo programa se estenderá até ao próximo dia 19 de Outubro.



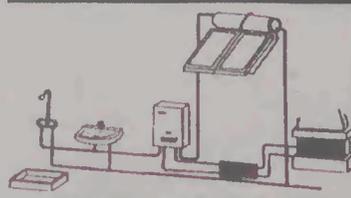
**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

**PICHELARIA
LOUREIRO**



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

aquecimento central

ar condicionado

aspiração central

energia solar

recuperação de calor

rega automática

sanitários

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide

4840-080 Terras de Bouro

Telf. 253 357 009

Tlm. 962 658 740

TERRAS DE BOURO

COMEMORAÇÕES

500
anos
foral
TERRAS DE
BOURO



500 ANOS
DO FORAL

11 OUTUBRO

21h00 Início das comemorações dos 500 anos do foral
Festa Popular // Local: Paços do Concelho

15, 16 E 17 OUTUBRO

21h00 Conferências sobre os 500 anos do Foral
Local: Paços do Concelho

18 OUTUBRO

15h00 Abertura da Feira Quinhentista
21h00 Comédia Quinhentista / Espetáculo Teatral itinerante
"500 anos da atribuição do Foral a Terras de Bouro".
23h00 Encerramento da Feira

19 OUTUBRO

11h00 Abertura da Feira Quinhentista
16h00 Inauguração de Monumento alusivo aos 500 anos
Atuação da Banda Musical de Carvalheira
23h00 Encerramento da Feira

20 OUTUBRO

10h00 Cortejo e entrega de Foral // Local: Paços do Concelho
11h00 Apresentação de publicações sobre o Concelho de Terras de Bouro
16h00 Inauguração de Monumento comemorativo dos 500 anos do Foral
18h00 Encerramento da Feira e das comemorações dos 500 anos da
entrega do Foral a Terras de Bouro

• ANIMAÇÃO DA FEIRA •

A Feira Quinhentista decorre na Vila de Terras de Bouro, tendo animação permanente: Espetáculo de fogo, Artes circenses, Mostra de armas, Torneio de luta de espadas, Rixas, Teatro de rua, Acampamento medieval, Falcoaria, Dança oriental, Passeio a cavalo para crianças, etc.

1514 • 2014



município
Terras de Bouro

Terras de Bouro

• No Centro Municipal de Valências estão abertas as inscrições e as renovações de inscrição para as aulas de Zumba e de Ginástica Localizada, que decorrerão às 4.as feiras e sábados em horário pós-laboral.

Idosos visitaram o Porto

No âmbito do Projecto "Bem Envelhecer", realizou-se, no dia 9 do corrente, pelas várias instituições sociais do concelho, uma visita à cidade do Porto, numa organização da European Anti Poverty Network (EAPN) com o apoio do Município de Terras de Bouro.

O programa compreendeu uma viagem turística pelo rio Douro e um almoço-convívio nas instalações da Universidade Católica Portuguesa, no Campus da Foz, tendo participado nesta acção os Centros Sociais e Paroquiais de Cibões, Chorente, Souto, Rio Caldo e Vilar da Veiga, além do Lar da CVP de Terras de Bouro e do Centro de Solidariedade Social de Valdozende.



Acordo colectivo para as 35 h de trabalho

Em cerimónia recentemente realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, procedeu-se à assinatura do Acordo Colectivo da Entidade Empregadora Pública entre o Município de Terras de Bouro, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos, visando o estabelecimento laboral das 35 h semanais.

O referido acordo estabelece que, a partir do passado dia 1 do corrente mês, entrou em vigor a implementação do limite máximo de horário de 35 h semanais no Município de Terras de Bouro por se considerar "não existir qualquer prejuízo para a prestação de serviços públicos municipais, salvaguardando o interesse público com a realização de 35 h de trabalho por semana, além de constituir um processo digno e eficiente para todas as partes envolvidas" – lê-se no comunicado da autarquia terrasbourense.

Centro de Saúde mais funcional, mas...

Está prevista para estes dias, na hora em que encerramos a presente edição, a inauguração das obras de requalificação do Centro de Saúde de Terras de Bouro que, na verdade, deram solução aos problemas físicos de que sofriam as fragilidades da estrutura, melhorando as condições de trabalho e de atendimento aos doentes. Contudo, a grave lacuna que já se fazia sentir com a falta de médicos continua sem resolver.

Melhoramento na rede eléctrica

A EDP Distribuição colocou, recentemente, em exploração um novo posto de transformação na freguesia de Gondoriz, vindo assim melhorar a qualidade de serviço do fornecimento de energia eléctrica aos moradores do lugar de Guardenha. Com estas alterações foram eliminadas as quedas de tensão que se faziam sentir com o aumento de consumos, além de serem reduzidas as perdas de energia. Ficou igualmente garantida a disponibilização de potência para a satisfação de novas solicitações de energia eléctrica para aquela freguesia.

Deliberações do Município

Na sua reunião de 24 de Julho, o Município de Terras de Bouro deliberou: aprovar alguns apoios sociais; atribuir o apoio financeiro de 1 284,00€ à JF de Moimenta para despesas com o evento "Moda em Movimento 2014"; isentar do pagamento de taxas diversas comissões de festas no concelho; aprovar o protocolo entre a Agência para a Modernização Administrativa e o Município de Terras de Bouro para instalação e funcionamento de dois Espaços do Cidadão no concelho de Terras de Bouro.

Por sua vez, na reunião de 7 de Agosto, foi deliberado: deferir os pedidos de isenção de taxas apresentados por várias comissões de festas do concelho; e atribuir o apoio financeiro de 3.500,00€ à Comissão de Festas de S.ta Eufêmia, na Vila do Gerês. **Já na reunião de 21 de Agosto,** foram aprovados alguns apoios sociais; aprovada a proposta de apoio financeiro às colectividades desportivas com modalidades federadas entre Agosto e Dezembro de 2014; e aprovar por maioria a atribuição de um apoio financeiro a algumas Juntas de Freguesia do concelho.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

"Geresão" nº 262 de 20 de Setembro de 2014

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 47-C, de folhas 68 a folhas 69 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 27 de Junho de dois mil e catorze, na qual **ANTÓNIO ABEL MACHADO DE OLIVEIRA**, contribuinte fiscal Nº 103 863 559 e mulher **MARIA CELESTE DA MAIA CERQUEIRA**, contribuinte fiscal nº 163 122 474, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia da Balança, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar de Carril, nº 2, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, sítios no lugar de Carril, da freguesia da Balança, concelho de Terras de Bouro:

Prédio urbano, composto de "Uma casa de habitação construída de pedra, coberta de telha, a confrontar do norte e poente com o caminho, do sul com o possuidor e do nascente com António Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 93, com a área coberta de noventa e quatro metros quadrados, com o valor patrimonial de 7.880,00 euros, igual ao declarado.

Prédio rústico, denominado "Eirado – Cultura Arvensa de Sequeiro", a confrontar do norte e nascente com caminho público, do sul com Américo dos Santos Chaves e do poente com Maria Afonso Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 131, com a área de novecentos e trinta metros quadrados, com o valor patrimonial de 58,86 euros, igual ao declarado.

Prédio rústico, denominado "Leira do Carril", a confrontar do norte e sul com António Abel Machado Oliveira, nascente com Alcinda Fernandes de Sousa e do poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 132, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 126,59 euros, igual ao declarado.

Prédio rústico, denominado "Leiras da Estaleira – Cultura Arvensa de Sequeiro", a confrontar do norte com Celestino de Almeida, nascente Alcinda Fernandes de Sousa e outro, sul com Artur Mendes e do poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 133, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 4,69 euros, igual ao declarado.

Os prédios encontram-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial no dia de hoje.

Que os prédios foram adquiridos há mais de vinte anos por compra meramente verbal feita a Maria Alice Marques da Maia e marido Filomeno Augusto Cerqueira, já falecidos, casados que foram no regime da comunhão geral, residentes que foram no lugar de Carril, da freguesia da Balança, concelho de Terras de Bouro, e que a partir dessa data passaram a possuí-los em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando deles todas as suas utilidades, nomeadamente quanto ao prédio urbano, habitando-o e fazendo obras de conservação e quanto aos prédios rústicos cultivando-os, plantando produtos agrícolas, ficando a exercer actos de posse, tendo melhorado os limites dos terrenos com vedações, limpando-os, cortando silvas e ervas e conservando-os, tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram por usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Setembro de 2014.

O Ajd.
João Luís da Cunha Dias

Vieira do Minho

• **A Feira Quinhentista**, integrada nas comemorações dos 500 anos do Foral de Vieira do Minho, decorre nesta vila, de 19 a 22 do corrente, com um desfile histórico, teatro, jogos tradicionais, danças e desfolhada minhota.

PORTUGAL VISTO POR FREITAS DO AMARAL

No dia 6 de Setembro, Diogo Freitas do Amaral apresentou-se na Casa Museu Adelino Angelo – em Vieira do Minho, a convite da associação CAVA, para uma exposição e troca de ideias sobre o futuro próximo e distante de Portugal. Acedemos com gratidão ao convite e tivemos o prazer de coligir umas notas que deixamos à curiosidade dos nossos leitores.

Infelizmente hoje não se discute o médio e longo prazo do país. Tendo como referência a Batalha de S. Mamede, brevemente contaremos nove séculos de História. Faltam 14 anos para a celebrarmos. Devemos perguntar-nos o que queremos fazer deste país. Certamente o queremos mais próspero e mais justo. Vamos sair desta crise como já saímos de outras. Não vamos ficar sempre a marcar passo. Pertencemos, apesar de tudo, ao grupo dos 50 países mais ricos do planeta.

Hoje, o planeamento é obrigatório. As grandes empresas americanas fazem planeamento a curto e médio prazo, sem o divulgarem. A Coca Cola levou 20 anos a realizar o seu planeamento. As próprias universidades, em Portugal, não estudam as questões fundamentais de desenvolvimento. O parlamento perde-se numa visão ideológica e tecnocrática. O primeiro passo para acertar ideias sobre o futuro que queremos ter é estabelecer comparações com países de dimensão semelhante à nossa, no que respeita à agricultura, às pescas, à indústria, à saúde, ao consumo, ao turismo, à inovação tecnológica. Como país de orientação capitalista, não temos capital suficiente para o planeamento necessário. É necessário atrair esse capital de outros países que aqui queiram investir. Mas capital só para fazerem cá aquilo que não podemos fazer sozinhos. Vender aos estrangeiros as empresas nacionais resultan-



tes da nossa tecnologia avançada é um erro. É urgente pensar em aproveitar melhor os recursos marinhos.

Os Ministérios gastam o tempo a solucionar os problemas imediatos, sem terem uma estratégia de futuro. Perante o previsto alargamento da plataforma marítima, não existe esboço de estratégia de aproveitamento de recursos. Mais uma vez, diante da escassez de capital para investimento, é preciso encontrar a fonte que os preconize.

Não existe uma estratégia nacional para recuperação dos cérebros formados que abandonam o país. Temos cursos superiores que não servem para nada. Não se pode cortar as pernas a jovens que queiram progredir. A imigração de jovens competentes não é forçosamente má, se tivermos em conta a globalização. Eles podem ser nossos embaixadores no estrangeiro. Quando regressarem terão acumulado experiência e conhecimentos que nos poderão ser úteis. Mas também é preciso programar o seu regresso.

Perante o problema de empobrecimento face à Comunidade Europeia, com a venda das nossas indústrias e com uma agricultura paga para não produzir, Freitas do Amaral volta à questão do planeamento necessário. Devemos perguntar-nos em

que é que podemos ser bons. Temos de resolver os problemas estruturais, temos de pôr os cidadãos na média da Comunidade Europeia. Nós até fomos os primeiros a operar grandes mutações na História Mundial, por exemplo quando abolimos a escravatura. O mau funcionamento da justiça afastou investidores estrangeiros. Assim, não conseguimos bons negócios. Temos de conseguir ter trabalhadores a ganhar em Portugal salários iguais à média da Comunidade Europeia. Maias uma vez, temos de planear, porque a navegação à vista faz perder grandes batalhas.

Perante a questão se a crise é culpa dos políticos ou do povo, Freitas do Amaral responde com a perspectiva de nove séculos. Há três causas da crise. A primeira foi o azar que aconteceu nos Estados Unidos e que nos

caiu em cima. Agravada pela política de restrições da Sra. Merkel. Seguidamente, foram os políticos que fizeram restrições para além do que pedia a troika. Depois de se ter, com o governo Sócrates, aumentado a dívida. Culpa dos políticos. Felizmente o Tribunal Constitucional foi um travão que permitiu manter algum poder de compra. O Povo Português não teve culpa. Deu maioria relativa a Sócrates. Aguentou a pé firme tudo o que contribuiu para resolver a crise. Só se revoltou uma vez: contra o aumento da taxa social única, que considerou ofensiva por querer obrigar os operários a pagar seis ou sete por cento dos salários para benefício dos empresários. Regressariamos à época em que só o povo pagava impostos.

Repórter G

A Transumância em palco

O jornalista e escritor vieirense de Rossas, Francisco Duarte Mangas, é o autor do texto do espectáculo "Transumância" que, no dia 14 deste mês, foi apresentado, em estreia nacional, na Casa da Cultura de Famalicão da Serra, no distrito da Guarda.

O mesmo espectáculo, que inclui teatro, poesia, vídeo e música ao vivo, além da realização de uma Residência Artística e de várias oficinas de Teatro e Adufe, será exibido no Teatro Helena Sá e Costa, no Porto, de 18 a 21 do corrente mês.

Novo quartel dos bombeiros já arrancou

Em resultado da aprovação da candidatura apresentada ao Eixo Prioritário III do POV, no domínio da Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos Naturais e Tecnológicos e cujo financiamento é de 85% do valor elegível, já tiveram início as obras de construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho.

Orçadas em 953.230,06 euros (+IVA), as obras foram adjudicadas à empresa José Domingos Carvalho Vieira, Construções Unipessoal LDA, e têm o prazo de execução até ao Verão de 2015, sendo a sua localização no lugar de Loureiro, em Eira Vedra.

O projecto contempla uma área de implantação de 1.439,23 m² e uma área de construção de 1.073,79 m², para além de uma outra área de 3.845,63 m² destinada a arranjos exteriores, dos quais 943,70 m² serão destinados a espaços verdes. Previstos estão ainda no projecto dez lugares de estacionamento.

"Moda Vieira" brilhou

Com um tempo verdadeiramente estival, de novo a Praça Guilherme de Abreu, em Vieira do Minho, foi palco movimentado, no dia 13 do corrente, de uma nova edição da "Moda Vieira", espectáculo coreográfico que se destinou a divulgar, entre os vieirenses, as mais recentes tendências de moda apresentadas pelo comércio local para a próxima época do Outono/Inverno.

Tendo em vista a promoção e dinamização do comércio local, para além de proporcionar aos vieirenses um inolvidável espectáculo repleto de roupas, óculos, penteados, som, luz, manequins e efeitos especiais, neste evento participaram as lojas BoxFashion/Box Shoes, Farwest, Àtola, Shoes 4 You, 4 Kid's, Capicuastore, Multiópticas e Opticalia.

Bolsa de Manuais Escolares

O Município de Vieira do Minho, no âmbito da sua aposta na Educação, criou a Bolsa de Manuais Escolares que, a par da gratuidade das refeições aos alunos do Pré-Escolar e do I ciclo e dos transportes a todos os alunos do Agrupamento de Escolas concelhio, disponibiliza os manuais escolares, a título devolutivo, aos alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, em complemento com a Acção Social Escolar.

Com esta medida, pretende-se garantir a validade do manual escolar, não o esgotando na sua utilização num único ano lectivo e contribuindo para que integre o processo educativo de vários alunos.

Salamonde vai ter piscina

Recentemente, foi dado início à construção do complexo da piscina em Salamonde, com o lançamento da primeira pedra, numa cerimónia em que estiveram presentes o Presidente do Município, António Cardoso, os autarcas da freguesia e a população local.

O novo equipamento, construído de raiz, ficará localizado no lugar das Almas e inclui a construção de uma piscina, balneários e zonas de lazer. Na área envolvente ao complexo serão criadas também zonas verdes e um espaço destinado ao estacionamento de viaturas.

Bombeiros

com novos equipamentos

Os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho foram recentemente contemplados com 30 equipamentos de protecção individual, compostos por calças, dólens, capacetes óculos, cogulas, botas e luvas, no âmbito de uma candidatura oportunamente submetida ao Programa Operacional de Valorização do Território pela CIM do Ave, comparticipada em 85% pelos fundos comunitários e os restantes 15% suportados, em partes iguais, pelo Município vieirense e pela Autoridade Nacional de Protecção Civil. Futuramente, os restantes bombeiros serão também dotados com estes equipamentos a cargo da Protecção Civil, de modo a aumentar a segurança individual e prevenção no combate aos incêndios florestais.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Gerês

O Gerês antigo



Prosseguindo a transcrição do opúsculo “As águas minerais do Gerez”, publicado, em 1928, no Porto, pelo Professor Joaquim da Silva Tavares, chegou a oportunidade do autor abordar o Parque das Termas, durante muitos anos também denominado “Parque Tude de Sousa”, em homenagem àquele antigo administrador e estudioso da Mata Florestal do Gerês, a quem se deve a arborização desse parque que, ainda hoje, constitui um local privilegiado entre os atractivos desta vila termal. Com esta chamada de atenção, desde já: é que, tal como, certamente, os eventuais leitores já se aperceberam, quando o Prof. Joaquim Tavares se refere ao Rio Caldo, na realidade esse curso de água tem o nome de “Rio Gerês” sempre que atravessa a actual povoação do Gerês, desde a sua nascente, em Leonte, até desaguar na albufeira da Caniçada, no lugar dos Cubos, no Vilar da Veiga.

“As águas – Na bacia do Rio Homem, ainda hoje se admira a calçada de uma via romana – a Geira - a qual ligava Braga a Astorga. Parte dos Marcos miliários conservam-se em Braga. Que as águas foram conhecidas e exploradas pelos romanos, provam-no as moedas dos imperadores ali encontradas.

O emprego e até a memória dessas águas perderam-se, porém, mais tarde, como a de tantas outras águas minerais célebres da Península e da França, actualmente muito concorridas. Muitas são as fontes do Gerez, todas a poucos passos de distância umas das outras, a jorrar água na base de um rochedo. As que se utilizam actualmente em banhos e duchas têm o nome de Forte, Contra-Forte, Águas Novas, Figueira, Borges, Duas Bicas. A Bica e a Telha servem para uso interno.

As de mais nome são a Forte e a Bica. O caudal da primeira em 24 horas eleva-se a 48 metros cúbicos e a temperatura a 46,5°; a segunda, consagrada desde longos tempos como bebida, pode considerar-se como o paládio do Gerez; toma-se directamente do rochedo de que borbulha. A sua temperatura sobe a 42,5°; o caudal em 24 horas monta a 27 metros cúbicos e meio.

O Dr. A.J. Ferreira da Silva, em colaboração com o Dr. José Pereira Salgado (“Esudo Químico e Bacteriológico das Águas Termas do Gerez”, pág 17), assim define a água da Bica: “radioactiva, hipertermal, hipossalina, bicarbonatada sódica e lítica, siliciosa, fluoretada sódica e ligeiramente arsenical”. A sua característica primacial é ser fluoretada sódica por excelência, e superior, sob esse ponto de vista, a todas as águas da região e do país”.

A quantidade de fluoreto de sódio, segundo o mesmo autor, forma 1/12,8 do residuo fixo desta água, quantidade que excede a que se encontra na grande maioria das outras águas fluoretadas da Europa, por exemplo em várias fontes de Vichy.

Os trabalhos que mais contribuíram para popularizar a virtude das águas gerezianas foram os do Dr. Ricardo Jorge e do falecido Dr. Augusto Santos Júnior. Este conservou-se à frente das águas do Gerez, como director clínico, 18 anos (1895-1913); sucedeu-lhe seu irmão, Dr. Fernando Santos (1913-1916), depois de haver-se conservado como clínico adjunto seis anos. No tocante a análises químicas, muitas se têm levado a cabo com grande rigor científico. A todas disputam primazias as duas últimas: a primeira respeitante a três fontes, concluída em 1918 pelo finado Dr. A.J. Ferreira da Silva, em colaboração com o Dr. José Pereira Salgado; a segunda feita noutro grupo de fontes, em 1925, por Charles Lepierre.

(Continua)

- **As anunciadas obras** de requalificação da Praceta Honório de Lima, da intervenção no Rio Gerês e da requalificação da Rua Miguel Torga, nesta vila termal, deverão ter início em Outubro próximo e estar concluídas até 30 de Abril de 2015.

XIV Encontro Nacional de Poetas

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se no dia 20 do corrente, no Auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila termal, o XIV Encontro Nacional de Poetas que costuma atrair até nós mais de uma centena de participantes.

Com organização do Jornal “Poetas & Trovadores” e do Clube de Autores Minhoto – Galaicos “Calidum”, este evento cultural de poetas populares das mais variadas regiões do país, tem o apoio do Município de Terras de Bouro e inclui no seu programa, a partir das 10 h, um concurso de quadras populares alusivas à Serra do Gerês, Após o almoço livre, os participantes partem para S. João do Campo onde, às 15 h, farão uma visita guiada ao Museu da Geira, seguindo-se no Museu de Vilarinho da Furna a apresentação do livro de Maria Assunção Anes Morais intitulado “Pe. Avelino: Memórias do pároco de S. Martinho”. Às 16 h, reinício dos trabalhos do Encontro, no Museu de Vilarinho, com a divulgação dos vencedores do concurso de quadras e entrega de prémios. A encerrar, haverá um lanche-convívio.

Comissão de Festas/ 2015

Já é conhecida a Comissão de Festas de S.ta Eufémia, padroeira do Gerês, para o ano de 2015, e cuja constituição é a seguinte:

Juíz – António Alves; Juíza – Ana Rita Ribeiro; Secretária – Tânia Teixeira; Mordomas – Amena Santos, Rosa Clara, Sofia Ribeiro e Eduarda Madeira. Mordomos – Manuel Costa, Paulo Teixeira e Bruno Cunha.

Moçambicano reforça GDG

O Grupo Desportivo do Gerês fez a apresentação do plantel para a época agora iniciada, com um jogo disputado, no dia 6 do corrente, no Campo da Pereira, contra o Guilhofrei e que a equipa geresiana venceu por 2-0.

Antes da partida, os jogadores da casa foram apresentados, um a um, aos adeptos, desejosos de conhecerem as “caras novas” do plantel que também tem novidades na equipa técnica, formada por Valter Capela, com Armando Silva a adjunto e António Alves, treinador de guarda-redes, o único que transita da época passada.

O plantel, com 10 elementos que renovaram contrato e nove reforços, está formado pelos seguintes atletas: Pitanaia, Miguel (ex-júnior do Vieira), Diogo, Moreira, Valette (ex-Prado), João Carlos (ex-Águias da Graça), Flávio, Pinto, Gustavo, Geovani (ex-Prado), Pedrinho (ex-Vieira), Moleiro, Moura, Samuel (ex-Caldelas), Júnior (ex-Nacala de Moçambique), ZéTiago (ex-Terras de Bouro), Tiago Neto, Tó (ex-Leões das Enguardas) e Rui Sardão.

Os objectivos da direcção para a nova época são garantir rapidamente a manutenção e fazer um campeonato tranquilo na Série B da Divisão de Honra da AF Braga.

Falecimento

Na cidade do Porto, onde residia, faleceu, no dia 14 do corrente, a sra. D. Maria Isabel Magalhães Ribeiro Maia Santos, nossa assinante e filha que foi do saudoso Professor Dr. Emídio José Ribeiro, o primeiro médico e professor catedrático natural do Gerês. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

GNR activa

O Posto Territorial da GNR desta vila, na sua normal actividade fiscalizadora, deteve da Rotunda de Rio Caldo, no dia 2 de Agosto, um cidadão da Seara, naquela freguesia, por conduzir sem habilitação legal de veículo automóvel; na Av. Manuel Francisco da Costa, nesta vila, deteve, em 3 e 4 de Agosto, dois indivíduos residentes em França e Ermida, respectivamente, por condução sob o efeito de álcool; em 17 de Agosto, na Rotunda da Vila do Gerês, deteve um indivíduo que, por ocasião da realização da procissão em honra de S.ta Eufémia, desobedeceu à ordem dos agentes de autoridade em inverter a marcha na referida rotunda, pretendendo a todo o custo seguir pela Rua Dr. Manuel Gomes de Almeida e Av. Manuel Francisco da Costa, o que não conseguiu, sendo detido; na Rotunda da Assureira, foi detido, em 18 de Agosto, um cidadão da Chã da Ermida, com 17 anos, por condução sem habilitação legal de veículo automóvel; na Rua D. João V, nesta vila, deteve, em 24 de Agosto, um cidadão residente na Maia pela prática do crime de injúria/ameaça e coacção sobre agente de autoridade por, horas antes, ter sido autuado por não fazer uso do cinto de segurança e ter ido depois ao Posto do Gerês para afrontar os agentes de autoridade; e no dia 6 de Setembro, na Av. 20 de Junho, deteve um cidadão da Ermida por desobediência à ordem da autoridade recusando-se a realizar o teste de álcool.

Todos os detidos foram notificados para comparecerem no Ministério Público do Tribunal de Vieira do Minho para serem submetidos a julgamento.

Recomeçaram as aulas

Ao longo do país, e após as férias do Verão, as escolas já retomaram a normalidade que, de acordo com o habitual, apenas será interrompida de 17 de Dezembro a 2 de Janeiro, para as chamadas Férias do Natal. De 16 a 18 de Fevereiro de 2015, nova interrupção acontecerá nas actividades lectivas nas mini-férias do Carnaval. A terceira interrupção, por altura da Páscoa, ocorrerá de 30 de Março a 10 de Abril.

Entretanto, no ano lectivo agora iniciado, as escolas da nossa região contam com a seguinte frequência:

Agrupamento de Escolas de Amares: Pré-Primário – 390 alunos; I Ciclo – 701; II Ciclo – 471; III Ciclo – 557; Secundário Regular – 419; Secundário Profissional – 131; Vocacionais – 43.

Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro – Escola Pe. Martins Capela: Pré-Primário – 29; I Ciclo: 149; II Ciclo- 92; III Ciclo: 123; Secundário Regular – 72; Secundário Profissional – 127. Escola de Rio Caldo: Pré-Primário – 26; I Ciclo – 105; II Ciclo – 55; III Ciclo – 89; 12º ano – 11.

Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo – Vieira do Minho: Pré-Primário – 233; I Ciclo – 407; II Ciclo – 231; III Ciclo – 394; Secundário Regular – 240; Secundário Profissional – 72; CEF e Vocacionais – 42.

Domingos Afonso Landeira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos, nora, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 7 de Setembro, na sua residência, no Lugar da Ermida, Vilar da Veiga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Santa Marinha, no passado dia 9 de Setembro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Rio Caldo

Grupo Desportivo com sede requalificada

Graças ao dinamismo da sua direcção, o Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo tem praticamente concluídas as obras de requalificação da sua sede instalada na antiga Casa do Povo.

Com aspecto mais atraente e funcional, a nova sede ficou dotada com a reorganização de todo o espaço, com a construção de novas casas de banho, incluindo para deficien-



tes, remodelação do Bar, novo palco na sala multiusos, novos camarins, instalação de mobiliário com capacidade para 80 pessoas, instalação de um vídeo-projector de imagem 3x2, acessos interiores à sala multiusos, sala da direcção e dois gabinetes de apoio. Prevê-se que até finais deste mês/começos de Outubro as obras possam ser dadas como concluídas.

Dois mil idosos de Vila Verde no S. Bento



O Município de Vila Verde, no cumprimento de uma tradição, levou a efeito, no dia 4 do presente mês, a XVI Festa Concelhia do Idoso, que concentrou, no santuário de S. Bento da Porta Aberta, mais de duas mil pessoas idosas de todas as freguesias daquele concelho minhoto.

Após a concentração do elevado número de participantes, houve na Cripta do santuário, a celebração de uma Eucaristia, após a qual teve lugar um alargado almoço-convívio, partilhado pelos presentes.

A meio da tarde, e antes de regressar às suas terras de origem, a numerosa comitiva ainda se deslocou ao santuário da Senhora do Sameiro, em Braga.

Assembleia Municipal em Rio Caldo

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir, em sessão ordinária, no salão da Junta de Freguesia de Rio Caldo, no dia 26 do corrente, pelas 20,30 h, constando da respectiva da ordem de trabalhos a nomeação de representantes da Assembleia Municipal para o Conselho Municipal da Juventude, análise e votação da 1ª revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para 2014 e apresentação do relatório semestral do Revisor Oficial de Contas.

Futsal em pleno

A Secção de Futsal do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo desta freguesia, já se encontra a funcionar em pleno face ao próximo início dos vários campeonatos em que as suas equipas se encontram envolvidas, a saber: nos escalões de seniores, juniores, juvenis e infantis.

Mantendo Carlos Silva como treinador dos seniores e juniores, o GCDR de Rio Caldo conta no escalão dos mais velhos, com o seguinte plantel: Jorge Macedo, João Pedro e Miguel (*guarda-redes*); Barbosa, Alex (*ex-Vieira*), Vítor (*ex-Amares*), Bruno Freitas, Bruno Gomes (*ex-Sp. Braga*), Rochinha (*ex-Vieira*), Paulo Costa (*ex-Sp. Braga*) e Mini (*Alas*); Renato Machado e João Lopes (*Universal*); João Gonçalo. Luís Carlos (*ex-Amares*) e Rúben (*Pivós*).

Por sua vez, a equipa de juniores é constituída pelos seguintes atletas: Carlos Amado, Miranda (*ex-Terras de Bouro*) e Fábio (*guarda-redes*); Tiago Basílio e Paulo Peixoto (*Fixos*); Barata, Vítor Guimarães, Daniel António, Dany (*ex-Terras de Bouro*) e Lucas (*Alas*); João Lopes (*Universal*); João Gonçalo, Tiago Guerreiro e Miguel Pontes (*ex-Terras de Bouro*) - (*Pivós*).

Na próxima edição esperamos divulgar os plantéis das equipas de juvenis e infantis.

Vilar da Veiga

A descida da Vezeira



Atendendo que, devido às chuvas registadas em Agosto e Setembro, o Curral de Leonte já dispunha de boas pastagens, a Vezeira do Vilar da Veiga decidiu descer, no dia 6 do corrente, o respectivo gado para o Curral de Leonte, onde permaneceu até ao dia 14 deste mês, a fim de aproveitar as novas pastagens.

A comemorar o sucesso da Vezeira deste ano, que não registou qualquer ataque ao gado por parte dos lobos, ao contrário do sucedido na Vezeira de Rio Caldo, em que os predadores abateram alguns vitelos, houve um convívio entre os pastores, no Curral de Leonte, antes do regresso do gado às suas terras de origem.

Cá por casa...

Aos 85 anos de idade, faleceu na sua casa da Ermida, no dia 7 do corrente, o sr. Domingos Afonso Landeira, membro de uma numerosa e conhecida família em que contamos com vários assinantes, a quem apresentamos sinceros pêsames, com votos de paz para a alma do saudoso finado.

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

COMEMORAÇÕES DOS 500 ANOS DO FORAL MANUELINO



VIEIRA DO MINHO

FEIRA DA LADRA

03 A 06 OUTUBRO 2014

Programa

SEXTA FEIRA – 03 de Outubro

- 17h00 – Abertura Feira
- 17h00 – Salva de morteiros
- 17h30 – Inauguração das Exposições Pecuárias
- 21h00 – Actuação do Grupo Musical “Flores de Abril”
- 23h00 – Noite Folk – Actuação dos Grupos
“Pé na Terra” e “Cabra Cega”

SÁBADO – 04 de Outubro

- 10h00 – Fanfarra “Flores do Cávado” – Parada de Bouro
- 11h00 – Abertura da exposição de produtos locais

DIA DO GARRANO – CAMPO DA FEIRA

- 10h00 – Apresentação da raça garrana
- 12h00 – Concurso nacional de raça garrana
- 14h30 – Corridas de galope
- 15h00 – Actuação de Grupos Folclóricos:
 - Rancho de Pandoses
 - Rancho “Os Ceifeiros” de Cantelães
 - Rancho Mocidade dos Anjos
 - Rancho do Mosteiro
- 16h00 – Corridas de passo travado
- 17h30 – Gincana Equestre
- 18h30 – Passeios de charrete
- 21h00 – Grupo Musical Impaktus
- 22h30 – Espectáculo Musical
- 00h00 – Grupo Musical ImpaKtus

DOMINGO – 05 de Outubro

- 09h00 – Feira do Cavalo
- 10h00 – Fanfarra “Rufeiros da Pena Má”, de Salamonde
- 14h00 – Concerto de Bandas Filarmónicas:
 - Banda Filarmónica de V. N. Famalicão
 - Banda de Golães
- 14h30 – Cortejo etnográfico
- 15h00 – Cantares ao desafio:
 - Cachadinha e Amigos;
 - Casimiro Fernandes e Amigos
- 21h00 – Grupo Roconorte
- 22h30 – Espectáculo Musical
- 00h00 – Sessão de fogo de artifício

SEGUNDA FEIRA – 06 de Outubro

- 10h00 – Grupo de Bombos “Alvorada da Cabreira”
e Grupo “Trampolineiros da Cabreira”
- 10h00 – Exposição e Concurso Pecuário
- 10h30 – Concurso de Mel
- 14h30 – CONCERTO PELAS BANDAS DO CONCELHO:
 - Banda de Vieira do Minho
 - Banda de Vilarchão
- 16h00 – Chega de Bois
- 21h00 – Grupo Musical “Até Q’Enfim”
- 22h30 – Actuação de Andreia Lehmann
- 00h00 – Salva de Morteiros

Lobios

Sargento de Bande mantém-se

O Sargento Comandante do posto da Guarda Civil de Bande, que há meses atrás, teve um desentendimento com o alcalde do município e uma deputada nacional, a propósito do elevado número de multas que se triplicou naquele concelho com a chegada desse agente, alegando que esse facto constituía um alarme social. O assunto chegou ao tribunal e até foi constado de que o Sargento iria ser removido de posto para evitar a tal instabilidade social, mas a sentença dilatou-se no tempo e prescreveu, pelo que ao ficar sem efeito, o agente continua no seu posto.

O "braço de ferro" entre os políticos de Bande e o Sargento, de momento foi ganho pelo agente da autoridade. Mas o comentário que se ouve é este: até quando...?

Sociedade de Caçadores

A Sociedade de Caçadores do TECOR (Terreno Cinegético Ordenado) de Riocaldo-Manin-Quintela acordou em assembleia extraordinária efectuada no passado dia 10 de Agosto, aprovar a sua nova Junta Directiva para os próximos quatro anos que ficou constituída da seguinte maneira: Presidente, Domingo Veloso; Vice-presidente, Pedro Dominguez; Secretário, Domingo Rodríguez; Tesoureiro, Leandro Rodríguez e vogais, José Oliveira; José Angel González, Alex Rodríguez e Xavier Silva.

Jornadas de Convívio Gastronómico

Aproveitando a estadia dos numerosos emigrantes que no mês de Agosto visitam a sua terra e os seus familiares, além das numerosas festas que nesse mês se realizam por todo o lado, também na área da gastronomia, Lobios tem instituído para o penúltimo domingo desse a Festa dos Calhos, iguaria típica da região, que este ano comemorou a sua XVII edição. Como novidade, na aldeia de Padrendo (Lobios), os habitantes daquela localidade organizaram a sua *I Jornada Gastronómica e de Confraternização*. O acto realizou-se no passado dia 9 de Agosto numa acolhedora praça da aldeia onde uma centena de comensais, em torno a uma monumental "barbacoa", desfrutou das diversas iguarias do porco e da vitela assada, algum marisco, as tradicionais sobremesas, o café e a típica queimada de aguardente. Foi servido ainda um chocolate com bolachas que se prolongou até altas horas da madrugada.

Dado o êxito da convocatória ficou assente a sua repetição nos próximos anos.

Arqueologia

Na paragem de "Os Castelos - Pia da Moura", no concelho de Entrimo, acabam de se concluir os trabalhos de escavação arqueológica da presente campanha sendo recuperada uma parte de um povoado castrejo e um troço de muralha. Três vivendas circulares, uma delas com pátio, do século V antes de Cristo já estão consolidados para a sua visita. Este jacimento que não chegou a ser romanizado calculam os arqueólogos que pela sua dimensão foi assentamento de umas duzentas pessoas.

A descoberta e valorização deste novo achado vai complementar e enriquecer o importante património histórico desta região do Baixo Lima.

Ponte da Malheta

A ponte da Malheta situada junto à bomba de gasolina que une os concelhos de Lobios e Entrimo sobre a barragem do Lindoso e cujo tapete estava bastante deteriorado, está a beneficiar de um novo tapete na faixa de rodagem.

"Geresão" nº 262 de 20 de Setembro de 2014

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 47-C, de folhas 104 a folhas 106, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 15 de Setembro de dois mil e catorze, na qual **MANUEL MARIA FERREIRA DIAS**, contribuinte fiscal nº 131 890 980 e mulher **MARIA ODETE MARTINS RODRIGUES**, contribuinte fiscal nº 179 715 569, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Vilar, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar da Mota, nº 87, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de quatro quinze avos do seguinte prédio, sito na mencionada freguesia de Vilar:

Prédio urbano, composto de uma casa de habitação de rés-do-chão e andar, com uma ramada, sito no lugar da Mota, a confrontar do poente com Florinda Gonçalves e dos restantes lados com caminho, com a área coberta de cento e quarenta e quatro vírgula cinquenta metros quadrados e descoberta de duzentos e cinquenta e cinco vírgula cinquenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 99 da União de Freguesias de Chamoim e Vilar, correspondente ao anterior artigo 51 da extinta freguesia de Vilar, com o valor patrimonial total de 8.750,00 euros e o declarado de 2.333,32 euros.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória Predial deste concelho no dia de hoje.

Que possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por partilha verbal de Deolinda Rodrigues Ferreira, falecida no estado de solteira e residente que foi no lugar do Outeiro, da dita freguesia de Vilar e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e ública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Por escritura de partilha de catorze de Maio de dois mil e dois, outorgada no extinto Segundo Cartório Notarial de Braga, lavrada a folhas cem do livro de notas para escrituras número novecentos e onze - B, duas quintas partes indivisas do prédio supra identificado foram adjudicadas aos ora justificantes, tendo estes ficado sem título comprovativo de quatro quinze avos do mesmo prédio, que também lhe pertencem.

Por essa mesma escritura de partilha, ficou a constar que o prédio tinha a área coberta de setenta e oito metros quadrados, quando, na realidade, tem a área total de quatrocentos metros quadrados, sendo a área coberta de cento e quarenta e quatro vírgula cinquenta metros quadrados e descoberta de duzentos e cinquenta e cinco vírgula cinquenta metros quadrados. Tal divergência deve-se a simples erro de medição, nunca tendo o prédio sofrido alteração na sua configuração.

Mais declaram que é proprietária do presente prédio, na proporção de seis quinze avos, Maria Irene Fernandes Gonçalves, casada que foi com Manuel Gonçalves Rodrigues, na comunhão de adquiridos, residentes em lugar da Mota, nº 88, da referida freguesia de Vilar.

Conferido o extracto, está conforme.
Terras de Bouro, aos 15 de Setembro de 2014.

O Ajd.
João Luís da Cunha Dias



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

MULTIPLICAM-SE OS RESTAURANTES

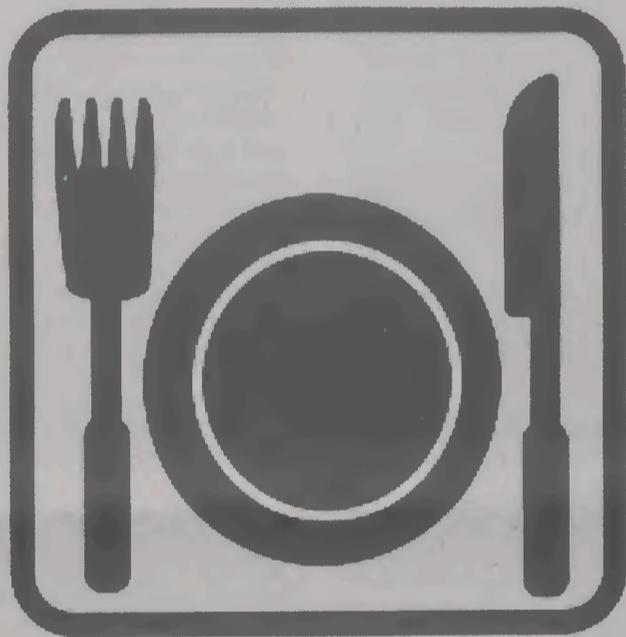
Num passado não muito longínquo sentíamos na nossa terra a falta de certas estruturas de base que eram essenciais e fundamentais para que houvesse real progresso, sobretudo no campo do turismo. Entre estas contavam-se os restaurantes, que ultimamente começaram a abrir portas por toda a parte, satisfazendo assim uma necessidade que cresceu em nossos dias com o número também cada vez maior de turistas, visitantes ou simples passantes.

Não vão longe os dias em que mal se podia viajar entre nós, por falta de alojamento e de restaurantes. Quem tivesse de se ausentar em visita pelas nossas aldeias tinha de depender da boa vontade de algum parente ou amigo para pernoitar; e para se alimentar tinha de fazer o mesmo, ou então não se esquecer do velho bernal de provisões com alimentos ou, como último recurso, entrar numa das tavernas abertas, sentar-se num banco ao lado doutro freguês qualquer e mandar vir uma sanduíche de marmelada, queijo ou presunto, acompanhada dum tigelão de quartilho ou meio quartilho. Quem tivesse estômago para aceitar semelhante primitivismo, podia aventurar-se a sair de casa, quem não o suportasse, o melhor seria ficar em casa a ouvir as últimas notícias pelas ondas da rádio.

Hoje os dias são, felizmente, outros. Há em geral abundância de alojamentos para se estar confortavelmente seja onde for e o tempo que se quiser. Com poucas exceções, há restaurantes para se comer e hotéis ou residenciais para se dormir em número e qualidade para satisfazer os mais exigentes. E estes benefícios com que há muito se podia contar nas cidades e vilas, agora estão também a chegar às nossas aldeias mais remotas. As gentes de Terras de Bouro, Amares e Vieira, bem como os nossos amigos galegos e de outros concelhos vizinhos estão de parabéns pela coragem que têm tido de investir na restauração, realmente um sector que, dadas as características turísticas desta área, aponta para um futuro promissor.

Obviamente que tais melhoramentos que trazem benefícios sem conta para todos, só foram possíveis com a vinda de outros melhoramentos ou infra-estruturas a antecederem. Quero referir-me muito

em especial e concretamente à chegada aqui da luz e das estradas. Sem estradas não era possível tamanho movimento de pessoas; e sem a electricidade não se lhes poderia proporcionar o conforto a que têm direito nos dias de hoje. O progresso neste sector da economia está na ordem do dia e é fruto dum reacção em cadeia de diversos investimentos, projectos e iniciativas que



se apoiam reciprocamente uns nos outros. E o que é mais de admirar, é que na maior parte dos casos, foram pequenos investimentos familiares, alguém que acumulou pequenas economias e agora quis fazê-las render um pouco mais investindo-as num restaurante, num parque de jogos, num parque de campismo. Se não interpreto erradamente o que se tem passado no sector, os grandes bancos não se têm aventurado muito neste surto de progresso na restauração. O grosso do capital investido nos últimos anos parece ter vindo antes de poupanças que se foram guardando escondidas no colchão da cama.

É consolador ver agora cada vez maior número de forasteiros frequentar os restaurantes, bares e cafés locais, em vez de se servirem do velho merendeiro e do garrafão de vinho com que se alimentavam ao ar livre, deixando atrás de si um mau

cheiro proveniente dos ossos, plásticos e outros desperdícios e restos de comida abandonados. Em vez de poluição, os nossos visitantes deixam agora euros, que irão melhorar a economia local e o nível de vida do povo. A abertura de restaurantes por toda a parte é a melhor resposta que se poderá dar para a solução do intrincado problema do lixo deixado por forasteiros incultos que não

há também cada vez mais gente para quem a ida ao restaurante se vai tornando cada vez menos proibitiva. Estão neste caso os emigrantes regressados ou de férias, pessoas reformadas e outras com recursos para isso. Muita desta gente se vai acostumando a ir almoçar ou jantar fora, quanto mais não seja, para quebrar a velha rotina de comer sempre em casa, e fazer qualquer coisa diferente. E depois há os aniversários e outras comemorações, as visitas de familiares e amigos e outras efemérides que se acomodam mais facilmente no restaurante do que em qualquer outra parte.

Não é este o lugar apropriado para se fazer publicidade de qualquer espécie, ao de leve que seja, dos nossos restaurantes. Não vou, pois, sequer citar o nome de qualquer deles, por muita qualidade que tenha. E há-os realmente de muito nível por toda a parte espalhados pelo território dos três concelhos. E também há alguns de baixa categoria, que afastam, em vez de atrair clientes. E a nota negativa não vem tanto do edifício ou das instalações, mas das pessoas e do seu comportamento. Alguns restaurantes e cafés queixam-se da limitada clientela que os frequenta, e em vez disso deviam antes ouvir as queixas que essa mesma clientela faz da higiene e limpeza, da qualidade do serviço oferecido e do comportamento ou maneira como recebem as pessoas. Quem entra num restaurante sabe que tem de pagar a despesa que fez, mas também não esquece a maneira como foi recebido e tratado enquanto lá esteve dentro.

José Cosme

A RÃ AGOIRENTA ...

Levantei-me de manhã,
Com grande receio e medo,
Que o mistério da rã,
Que tolhia minha irmã
Andasse em tanto segredo...

Ainda estava a dormir,
Quando lhe bati à porta
Comecei a me insurgir,
Quando ela veio abrir,
Contra o mistério da horta...

«Que tens tu hoje a contar?»,
Perguntei-lhe, com receio,
Ao ver um melro passar,
E um cãozito a uivar,
Naquele alvorecer feio?

Trémulos e retraídos,
Dirigimo-nos à horta.
Em nevoeiro escondidos,
Frios, muito mal vestidos,
Manhã cedo, a hora morta.

Nisto o sino tocou,
Acordando a natureza.
Minha irmã mais se assustou
E na lama escorregou,
Deixando lá a bota presa!

Baralhada dentro e fora,
Confusão no mais profundo.
Onde este mistério mora,
Quero sabê-lo, agora,
E expulsá-lo já do Mundo!

Num charco à beira do poço,
Rãs brincavam com girinos.
Atirei-lhes um caroço,
Como o faz qualquer moço,
Para ver os seus destinos.

Um anfíbio bem maduro
Pôs-se a coaxar no ribeiro.
Num local muito escuro,
Ali bem junto do muro,
Onde mataram o padeiro.

Minha irmã tremeu, tolhida,
Ao sentir aquela voz...
Respondeu-me, comovida,
«Que a não deixasse esquecida,
Sempre a ouvir aquele algoz!»

Jurei sobre as Escrituras,
Não a deixar jamais só.
Poi estas são aventuras
Que se curam com ternuras,
Não com palavras de dó!

José Cosme

O “alvo” Guterres...

A vida política nacional está bastante animada com as primárias do Partido Socialista (PS), porém, as próximas eleições presidenciais já fazem, igualmente, correr muita tinta.

Começando pelos candidatos mais prováveis, à direita, temos Santana Lopes, Durão Barroso, Marcelo Rebelo de Sousa e Rui Rio.

É fácil prever que, tanto Durão como Santana nunca irão sair vencedores das próximas eleições presidenciais.

Santana Lopes até é considerado uma espécie de “gato de sete vidas”, mas o problema é que os portugueses preferem os cães aos gatos (segundo um estudo feito pelo Euromonitor International).

No caso de Durão Barroso, o povo luso não se esquece que o ex-primeiro ministro pôs-se a milhas do país que colocou, verdadeiramente, de tanga (previa um défice de 2,8%, em 2004, mas as contas públicas deram um enorme trambolhão). Já para não abordar o facto de, o ainda presidente da Comissão Europeia ter sido um dos principais impulsionadores da brutal austeridade que nos arrasou.

Compreende-se o facto de o líder do Partido Social Democrata (PSD), Passos Coelho, preferir Santana ou Durão, pois só assim continuaria a “controlar” o Presidente da República, o que dificilmente conseguirá fazer com Marcelo ou Rio.

Sem dúvida que, o Professor Marcelo e o antigo presidente da Câmara Municipal do Porto serão os melhores candidatos da direita. São homens com perfil de candidato presidencial, mas como Passos não deseja um Presidente interventivo, já pode começar a cravar os primeiros pregos no caixão!

À esquerda, é António Guterres quem tem,

claramente, as melhores condições para ganhar as eleições, sendo uma figura extremamente consensual. É um homem de diálogo, que facilmente constrói pontes, e o seu humanismo e reputação internacional fazem dele um candidato praticamente imbatível.

Numa altura em que o PS se encontra fortemente dividido, é certo que Guterres irá conseguir arrastar consigo o partido, assim como, outros esquerdistas, e, além disso, tem a capacidade de conquistar votos do centro-direita.

Há um sinal muito importante que leva a crer que António Guterres será candidato. Em Novembro de 2012, pediu desculpa aos portugueses, assumindo que tem uma quota-parte de responsabilidade, pela situação em que o país se encontra. Isto quer dizer muita coisa. Poder-se-á perceber que, o significado deste pedido de desculpas não é mais do que a vontade de querer “fazer as pazes” com todos os portugueses, reconhecendo, com humildade, os seus erros, o que acaba por demonstrar que ambiciona algo mais, num futuro próximo.

Caso Guterres rejeite ser candidato, o PS vai ter muitas dificuldades em encontrar um candidato tão forte.

António Vitorino e Jaime Gama são as melhores alternativas, mas não têm a mesma força mobilizadora que o actual Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

A cerca de um ano e meio das presidenciais, já é evidente que estas terão um “alvo”: Guterres. A esquerda deseja-o, mas a direita atirá-lo, certamente, “pedras” a uma “árvore” que dá frutos.



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Teste diagnóstico

Acabado que está o período estival e finalizadas que estão as férias, é tempo de os alunos regressarem à escola, onde encontram novos professores, revêem velhos amigos, fazem outras amizades, experimentam novas e diferentes aprendizagens...

E quem andou por estas paragens sabe bem que, logo no início do ano, há que verificar os conhecimentos de cada aluno: o que ficou retido do ano anterior e o que esqueceu por completo...

Pois bem! Foi o que sucedeu com este professor que fez aquilo a que se costuma chamar teste diagnóstico. Quis testar os seus alunos que iam entrar no seu último ano de percurso escolar. Todos estavam ansiosos pois não sabiam bem o exercício que aí viria. O professor foi entregando a cada um a folha da prova com a parte do texto virada para baixo. Depois, pediu que virassem a folha. Todos ficaram surpreendidos pois não havia nenhum texto nem nenhuma pergunta. Apenas um ponto negro a meio da folha. – Durante alguns minutos, - disse o professor - vão escrever um texto sobre o que vos é dado observar. Todos os alunos perplexos e confusos lá começaram então a difícil e inexplicável tarefa. Terminado o tempo, o professor recolheu as folhas. Na aula seguinte, comentou tudo o que tinha corrigido e analisado. Todos – disse – mas, todos sem excepção, se referiram ao ponto negro, tentando explicar a sua presença no meio daquela folha. Tinham um grande espaço em branco. Ninguém falou dele! Apenas se referiram ao ponto negro que afinal era insignificante no meio daquele espaço todo!

E começou então a divagar e a concluir: assim acontece na minha, na vossa e na vida de todos nós. A folha em branco representa tudo o que a vida tem de bom: a natureza que se renova, os amigos que se fazem, o emprego, a saúde, a família, a vida... No entanto, insistimos sempre em olhar para o ponto negro: a doença, a falta de dinheiro, o relacionamento difícil com um familiar, a decepção de um amigo... Os pontos negros são mínimos em comparação com tudo aquilo que nos é oferecido diariamente com extremo carinho e tanto cuidado! Mas são os pontos negros que povoam a vossa e a mente de todos nós!

Meus amigos, recomendo-vos que nunca esqueçais esta lição de vida: não fixeis apenas o vosso olhar nos pontos negros da vossa existência que certamente, não vão ser poucos, mas usufruam de tudo o que de bom vos vai surgir, vivam cada momento como se fosse o último, aproveitem cada bênção e sereis felizes!

E, já agora, aproveito para vos desejar a vós e a todos quantos vão começar um novo ano lectivo o maior e o melhor sucesso, mesmo que, de vez em quando, apareça um ponto negro pelo caminho...

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2013 – Cândida Rosa Lopes Rodrigues (França); Maria Rosário Sousa Simões (Terras de Bouro).

2014 – Adolfo Martins Rodrigues (Alemanha); António José Nogueira Matos, Esmeraldine Charbonneau, Hugo Alves, Idália Gonçalves, José Luís Pontes Martins, José Maria Ribeiro, Susana Maria Sousa Lima (França); Sílvia Schot (Holanda); André Adelino Rodrigues Silva, Manuel Augusto Grilo Martins (Luxemburgo); José Manuel Rodrigues Neves (Andorra); José Rodrigues Branco (Moura); Fernando Sérgio Pereira Almeida Maia (20€ - Alcochete); Maria de Lourdes Pereira Sousa (20€ - Almada); Manuel Carinhos Sousa (Lisboa); Maria Célia Dias Ferreira (Oeiras); Maria Augusta Matos Silva (20€ - Cascais); Adriano Diamantino Silva, Maria Glória Mateus Gonçalves Pereira (Cacém); Alberto José Carvalho (Amadora); Rui Ribeiro Duarte Peixoto (Azambuja); Mário Pereira Gonçalves (Matosinhos); Cor. Francisco António Alves Pereira Rocha, Maria Leopoldina Lopes Carmo (20€- Porto); Virgílio Ribeiro China (20€- Ermesinde); Alzira Jesus Vieira Reis (Vila Verde); Restaurante Carias (Amares); Adelino Leite Machado, João Baptista Ferreira Esteves, Maria Manuela Soares Esteves (Terras de Bouro); Adelino Pereira Lages, Álvaro Fernandes

Branco, António Guedes Ferreira, Daniel Azevedo Silva, Eufémia Espada, Hermínia Fernanda Silva Paulino, João Manuel Gonçalves Silva, José Manuel Vieira Alves, Manuel José Ribeiro Costa, Maria Adelaide Rego Pereira, Maria Isabel Grilo Martins, Sérgio Gonçalves (Gerês).

2015 – José Maria Martins Alves (Brasil); Maria Jesus Machado Pereira, Paulo Jorge Couto Rodrigues (Suíça); José Barbosa Moreira (França); Mário Lopes (Monchique); Viúva de Aníbal Costa Gomes (Seixal); António Vieira Reis (Lisboa); João de Deus Pereira Abreu, José Sousa Xavier, José Vieira Reis (Amadora); António Joaquim Gonçalves (20€ - Odivelas); Manuel José Silva Lopes (Sintra); Hermínio Carvalho Silva (Matosinhos); Joaquim Manuel Martins Gonçalves (Gondomar); João Baptista Dias Vieira (25 € – Lousada); José Joaquim Gonçalves Dias (Braga); João Antunes Pires (20€ -Terras de Bouro); Armando Pereira Lages, Abílio Pereira Guedes, António Neves Pinheiro, Judite Espada, Luís dos Anjos Pereira Oliveira (Gerês).

2016 – Ismael Pereira Guimarães (Inglaterra); Dr. Mário Sousa Cruz (25€ - Porto); Joaquim Fernandes Pontes Costa (25€- Amarante).

2017 – Fernando Jorge Lages Machado (Sintra).

2018 – José A. Dias (Canadá).

Flash

De vez em quando, é bom que apareçam assim uns casos, no género BES, que é para eles (artistas) se exibirem e nós ficarmos a conhecê-los melhor. Neste caso temos ladrões, vigaristas, oportunistas, corruptos, mentirosos, mas todos com perfil muito profissional. Quer dizer: são artistas. Mas também há ilusionistas. Ora reparem bem: o artista Ricardo do Espírito Santo Salgado, com um simples estalar de dedos, conseguiu fazer desaparecer uma certa quantidade de milhões de euros (que até se esqueceu de declarar ao fisco), não se sabe para onde. É ou não bom artista?

Mas agora temos um outro número de ilusionismo que é o de tirar o coelho da cartola. Já conhecem esse truque? Só que os ilusionistas do BES fizeram um truque mais perfeito, que consiste em pôr a cartola sobre o que resta do BES e pronto... um estalar de dedos, retirar a cartola e aí temos um banco novinho (em folha), cheio de saúde e... de massa. Então, caros amigos, ainda querem melhores artistas? Mas cuidado com essa seita e com os angariadores que andam de porta em porta para angariar assinaturas de serviços (telemóveis, telefones) e depois fazem o tal truque e as pessoas ficam a pagar serviços que nunca tiveram, como aconteceu comigo. Cuidado, pois!

ALA

► Continuação da pág. 16

António Arnaut: Hei-de voltar ao Gerês!

A sua cobrança pelo Fisco é uma aberração, porque vai implicar o pagamento de coimas elevadas e custas do processo. Além disso, as taxas não são impostos. Espero que o Ministro da Saúde pondere a situação. Já lhe fiz um apelo para regressar ao sistema antigo e para repor as taxas moderadoras nos quantitativos anteriores ao seu aumento.

– Acha que o novo mapa judiciário irá aproximar os cidadãos da Justiça?

– A reforma Judiciária é um desastre. O encerramento de 19 tribunais e a transformação de outros 27 em simples balcões de atendimento são um atentado à Justiça de proximidade e à coesão nacional.

O interior do país fica agora mais abandonado. Tenho esperança que um futuro Governo pondere a

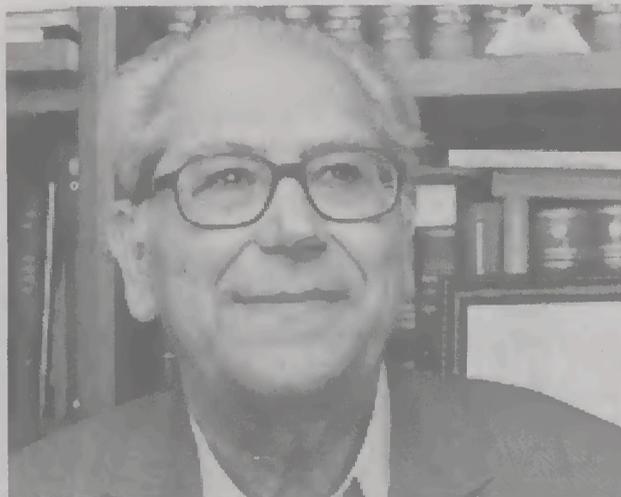
situação e reponha alguns tribunais agora extintos.

– Na esteira de outros vultos coimbrãos de nomeada, como Miguel Torga, Raul Madeira, Jorge Paiva e Fernando Vale, também frequentou, durante alguns anos, as Termas do Gerês. Que recordações ainda conserva dessas estadias em terras geresianas?

– Fui uns dez ou doze anos seguidos, com a minha mulher, para as Termas do Gerês, por conselho de Miguel Torga. Fazia os tratamentos, passeava e descansava. Escrevi aí dois livros.

Um certo ano não pude ir e, depois, passei a frequentar outras termas para as vias respiratórias. Mas hei-de voltar ao Gerês. Calcorreei toda a região. Até fui à Calcedónia e ao Altar de Cabrões.

A. M.



Perfil

António Duarte Arnaut é natural de Penela, distrito de Coimbra, onde nasceu em 28 de Janeiro de 1936. Licenciou-se em Direito pela Universidade coimbrã em 1959.

Desde cedo participou activamente na oposição à ditadura, parti-

cipando na Comissão Distrital da candidatura presidencial de Humberto Delgado, em 1958. Foi arguido no processo resultante da Carta dos Católicos a António Oliveira Salazar, em 1958 e candidato à Assembleia Nacional pela Comissão Democrática Eleitoral, no

Círculo de Coimbra, nas eleições legislativas de 1969.

Militante da Acção Socialista Portuguesa desde 1965, foi co-fundador do Partido Socialista, em 1973, na cidade alemã de Bad Münstereifel, tendo sido dirigente até 1983. Exerceu diversos cargos na Ordem dos Advogados e, em 2007, recebeu a Medalha de Honra daquela Ordem.

Foi um dos fundadores do Círculo Cultural Miguel Torga, além de presidente da assembleia geral. Em 1995, fundou a Associação Portuguesa de Escritores Juristas, da qual foi presidente, tendo sido também vogal do Conselho Superior de Magistratura. Em 25 de Abril de 2004, nas comemorações do 30º aniversário da Revolução dos Cravos, foi agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

Após o 25 de Abril de 1974, desempenhou os cargos políticos de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Penela; deputado à Assembleia Constituinte, deputado à Assembleia da República, de que chegou a ser vice-presidente. Fez parte do II Governo Constitucional, em 1978, liderado por Mário Soares, como Ministro dos Assuntos Sociais, tendo ao seu nome ficado ligada a criação, em 15 de Setembro de 1979, do Serviço Nacional de Saúde. Entre 2002 e 2005, foi Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano – Maçonaria Portuguesa.

No domínio das Letras, tem publicado diversas obras literárias, não só no ramo da poesia, como no da ficção, ensaio e outras.

Ponto de Vista

Há que apostar no turismo gastronómico!

Se vos disser que vou escrever sobre “a importância do pescado para o turismo português”, aposto que perdem a vontade de continuar a leitura. Mas, tenham paciência, mas acompanhei-me neste “postal ilustrado” pelos sentidos...

Francamente falando, tentem lembrar-se de um relato de férias sem expressões como “come-mos lindamente”, “cada vez que me lembro daquele prato...” ou “se lá forem, não podem perder o restaurante X”. Não se consegue lembrar? É difícil? Todos os relatos de férias, sobretudo das que foram mesmo boas, incluem comida. E dão vontade, a quem ouve os relatos, de provar e viajar!

Portugal não será certamente o melhor sítio do planeta para se comer uma massa, pizza, tempura, paella, ou uma empanada. Mas pode entrar, sem medo, no campeonato do melhor peixe do mundo, preparado de maneira simples, mas inigualável! Um sabor

que só nós sabemos produzir, mas que sabemos partilhar tão bem com quem nos visita.

Quem, como os portugueses, consegue criar uma experiência inesquecível apenas com brasas, sal e peixe? Ninguém! Mesmo as confecções mais simples e menos calóricas, como um peixe grelhado, se tornam únicas. Somos também os únicos a dar conservas à versatilidade que hoje lhes conhecemos, umas verdadeiras embaixadoras gourmet ou simplesmente refeições económicas e simples, mas muito nutritivas.

Seja numa tasca ou num restaurante sofisticado devemos promover aquilo que verdadeiramente nos distingue e identifica. Ninguém virá a Portugal de propósito para comer “pasta comodoro”, mas há muita gente que volta ao nosso país pela certeza de, aliada a um clima fantástico, reencontrar a nossa gastronomia única.

Não há muitos países que tenham 1800 kms de costa como a nossa,

servida por um oceano que oferece pescado com uma qualidade ímpar, onde são capturadas mais de 300 espécies diferentes com valor de mercado. Temos que nos saber valer disso, e criar um elemento diferenciador, um selo turístico que saiba capitalizar a riqueza que a natureza nos oferece e a imaginação portuguesa para tratar da melhor forma o que o mar nos dá. Afinal, não há mais ninguém que saiba fazer bacalhau de 1001 maneiras diferentes!

Portugal já começou a trabalhar nesta questão e, entre outras acções, a Fileira do Pescado produziu, com o apoio do Turismo de Portugal, o DVD “Como preparar o Melhor Peixe do Mundo”. Este DVD teve por objectivo valorizar e promover o pescado português em toda a Europa, através da distribuição em mais de 600 escolas de hotelaria europeias. Para além de ensinar cortes e preparação do pescado nacional aos futuros chefs, foram apresentadas receitas que realçam o sabor

natural do pescado portu-guês e que dão a sofisticada-cação e o glamour que os produtos merecem.

Já temos no nosso país quem aqui venha pelo turismo de praia, turismo de aventura, turismo religioso e turismo cultural. Há que apostar mais no turismo gastronómico, que é uma tendência em todo o mundo, sobretudo entre os turistas com maior poder de compra.

“O melhor peixe do Mundo” não seria uma campanha excessiva para promover o nosso país. Afinal, qual será o turista que não acha que está acampado no paraíso, quando lhe servem um riquíssimo prato de pescado, saboroso, para degustar numa noite quente de Verão, ao ar livre, e acompanhado por um belíssimo vinho português?!

Confesse: até o amigo leitor já está com vontade de viajar para o país onde mora!...

A. Lopes de Almeida



Desporto Regional

Campeonatos Distritais da AF Braga

Divisão de Honra

Série B – 1ª Jornada: Delães, 1 - Gerês, 0; Caldelas, 0 - Louro, 0.

I Divisão Distrital

Série B – 1ª (28/9): Mosteiro – Peões; Guilhofrei – Sobreposta; Enguardas – Rendufe.

Pró-Nacional

1ª: Serzedelo, 1 – Amares, 1; Maria da Fonte, 0 – Terras de Bouro, 2. 2ª: Amares, 2 – Torcatense, 1; Terras de Bouro, 1 – Taipas, 0. 3ª: Porto d’Ave, 1 – Amares, 0; Brito, 0 – Terras de Bouro, 3. 4ª: Terras de Bouro, 0 – Merelinense, 2; Amares, 1 – Arões, 2.

Classificação: 2, Terras de Bouro, 9; 13º, Amares, 4.

Campeonato Nacional de Seniores

1ª: Vieira, 0 – Pedras Salgadas, 2; Vilaverdense, 0 – Mirandela, 2. 2ª: Pedras Salgadas, 1 – Vilaverdense, 1; Vianense, 1 – Vieira, 0. 3ª: Vieira, 0 – Limianos, 2; Vilaverdense, 0 – Bragança, 1.

Classificação: 9º, Vilaverdense, 1; 10º, Vieira, 0.

Taça AF Braga

1ª eliminatória (21/09): Rendufe – Mosteiro; Guilhofrei – Silvares.

Dito

António José Seguro Líder do PS

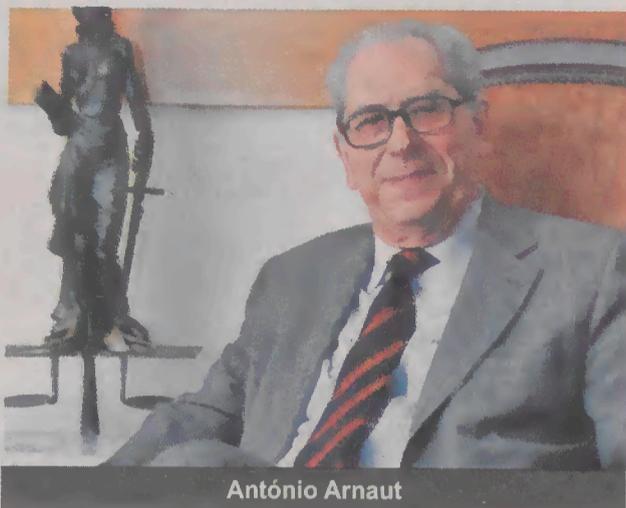
“Tu representas aquilo que os portugueses não gostam, dizes uma coisa em público e outra em privado. Foste à Comissão Política dizer que o PS devia votar contra o Orçamento de Estado e na televisão defendeste que a abstenção deve ser a regra para a estabilidade”.

Na TVI (Debate das Primárias)

António Arnaut: a reforma Judiciária é um desastre

Figura de proa no cenário político nacional, António Arnaut, conceituado jurista coimbrão, político interventivo e profícuo escritor, continua a ser, apesar de aposentado das suas lides profissionais, um salutar paradigma de dinamismo e de dedicação plena às causas da cidadania em que acredita. Dele se poderá afirmar, sem medo algum de desmentido que, não obstante o inevitável rodar dos anos, a sua inquebrantável intervenção cívica está aí “para lavar e durar”.

Sempre atento ao que se passa à sua volta, ninguém ouse insinuar sequer algo que belisque a importância e a necessidade que, cada vez se faz mais sentir, do Serviço Nacional de Saúde, - a “menina dos seus olhos” - por ele criado há, precisamente, 35 anos. Ainda que afastado das lides partidárias, por opção pessoal, continua a ser uma respeitável referência do Partido Socialista, de que é um histórico já que é um dos seus fundadores, felizmente ainda vivos.



António Arnaut

- Afastado que está da advocacia, como gere as suas rotinas no dia-a-dia? Mais do que nunca, presumimos que, finalmente, disporá das condições ideais para dar uso à sua brilhante veia literária...

- Estou, realmente, há 10 anos, afastado da advocacia, mas não foi apenas por motivos de idade, porque continuo a trabalhar tanto como antes: conferências, colóquios, publicação de livros. Nos últimos anos, publiquei um romance, três livros de intervenção cívica (um sobre o SNS), um de reflexões e outro de poesia. Organizei ainda uma antologia poética e outra de contos. Breve-

mente, irá sair outro livro meu. Como vê, não tenho rotinas, tenho compromissos com a literatura e com a cidadania.

- Sendo, por norma, uma pessoa sempre atenta ao que se passa à sua volta, que leitura nos faz da actual situação política portuguesa?

- É comum dizer que atravessamos uma grave crise económico-social. É verdade, mas a crise é sobretudo moral. Foi a especulação financeira e o mercado selvagem que provocaram a crise mundial. Como diz o Papa Francisco, esta economia “mata”.

Portugal não escapou

à regra, com a agravante de não termos políticos à altura para fazer frente aos especuladores e à senhora Merkel, que é quem manda na Europa. Temos hoje dois milhões de pobres e um milhão de desempregados. É preciso dizer basta!

- O PS, de que é cofundador, poderá dizer-se que se encontra na crista da onda mediática, não só com a questão dos falsos militantes em Coimbra como do pagamento massivo de quotas em Braga, até por pessoas já falecidas. Mesmo que voluntariamente afastado das lides partidárias, o que se lhe oferece dizer-nos sobre tão desprestigiante situação?

- O que se passa é uma vergonha. Todos os partidos do poder têm oportunistas que não olham a meios para atingir os fins. Mas não podemos tomar a nuvem por Juno ou a árvore pela floresta. O que é preciso é punir severamente os responsáveis. A grande maioria dos militantes são pessoas sérias e dedicadas à causa pública.

- Que opinião sustenta sobre as próximas eleições primárias no Partido Socialista? Concorde com tal decisão?

- As primárias, ou o Congresso deviam ter sido imediatamente marcados para evitar o prolongamento de uma situação que não favorece o partido e fragiliza a oposição ao Governo. Mas espero que depois das eleições internas, o PS retome a unidade e a força para regressar ao poder nas próximas eleições e cumprir o seu programa de desenvolvimento e defesa do Estado Social.

- Sendo justamente considerado como o “Pai” do Serviço Nacional de Saúde, que acaba de completar 35 anos de existência, como encara a propalada cobrança coerciva das taxas moderadoras pelo Fisco?

- O SNS atravessa uma fase difícil, porque há no Governo quem queira destruí-lo para beneficiar o sector privado. As taxas moderadoras foram aumentadas excessivamente, dificultando o acesso de muitos cidadãos.

• Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

- Aí temos, amigalhoto, o S. Miguel à porta...
- E as vindimas e colheitas também, pá. É o ciclo da vida.
- Se bem que hoje em dia, não falta quem, ainda que sem uvas, tenha vinho novo todo o ano...
- Eu sei, eu sei, homem. Infelizmente, como sabes, a ASAE não pode ir a todo o lado, e é pena.
- Pois é. Porque trabalho para eles não falta.
- Lembra-te que “Roma e Pavia não se fizeram num dia”... E como o “cântaro” tantas vezes vai à fonte...
- Já que falas nisso, diz-me cá, que ninguém nos ouve: foste à festa?
- Fui, pá. Era um mar de gente e até houve quem teimasse em ir estacionar o carro lá para o alto, tamanho era o trânsito cá em baixo.
- Ena, pá! E o que haveria lá de especial?
- Se calhar, pelos ares serem mais puros; sei lá, pá.
- Hom' vai-te! Essa não me convence...
- Pois não, pá. Nem a ti, nem a ninguém. Mas é o que consta.
- E o “chico esperto” conseguiu ir lá acima?
- Claro que não. Porque desobedeceu às autoridades, foi parar ao xilindró...
- Elas cá se fazem, cá se pagam, pá. Sempre assim foi.
- Sabes que mais? Gente dessa só envergonha a terra. O que terão pensado os de fora, ao verem tais cenas?
- O mesmo que os da terra pensam, pá: “quando a cabeça não tem juízo, o corpo é que paga” - como tão bem cantava o Variações. Lembras-te?
- Se me lembro, pá, se me lembro!...

Repórter Gama

Ao correr da pena...

O crime não compensa - é a leitura mais indicada para, resumidamente, se aludir às duras sentenças com que o Tribunal de Aveiro penalizou, recentemente, com mão de ferro, os arguidos envolvidos no mega processo de 2781 páginas, vulgarmente conhecido por “Face Oculta” que, durante vários anos, encheu as páginas da comunicação social. Com esta curiosa e rara particularidade: nenhum dos 36 arguidos nesse processo foi absolvido, em primeira instância, e 11 deles foram condenados a penas efectivas de prisão.

Num país em que a justiça, além de morosa é, por vezes, demasiado complacente e em que certos juizes são, muitas vezes acusados de serem brandos com os poderosos, este caso do sucateiro de Esmoriz, em Ovar - o cérebro de toda uma teia de corrupção que tinha como objectivo favorecer o seu universo empresarial - poderá significar que, finalmente, algo estará a mudar nos tribunais portugueses, podendo este julgamento ser, no dizer de alguém, a “pedrada no charco na cultura de impunidade do rectângulo lusitano”.

É comumente reconhecido que a prolongada mediatização dos protagonistas neste caso, ligados ao mundo político, empresarial e financeiro, trouxe

nefastas consequências para a reputação dos envolvidos em tamanha fraude, que se viram condenados na praça pública antes de o serem nas barras do tribunal. De realçar, igualmente, que, desta feita, a justiça portuguesa agiu com uma *anormal* normalidade, com a investigação policial e o Ministério Público a remarem para o mesmo lado, como, aliás, sempre deveria acontecer, articulando-se e reunindo provas sólidas que redundaram na montagem de uma acusação que ficou provado ser eficaz.

Tal como alguns advogados de defesa já fizeram constar, deverão, entretanto, no prazo de sessenta dias a contar da data da leitura da sentença, ser interpostos recursos das sentenças de condenação, sendo previsível que o trânsito em julgado possa ocorrer apenas daqui a um ou dois anos, pelo que se estima que tão volumoso como complexo processo demorará um total de 7 ou 8 anos a tratar e a encerrar de vez. Mas que, ao menos, e para que conste, a justiça seja feita!



Olho Vivo